ANNO XXXI. N. 188.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhã
Segunda ás 6 horas e 8 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Terça. S. Eusebio presb.; S. Demetrio.
15 Quarta. ✠ Assumpção da SS. Virgem
16 Quinta. S. Roque f.; S. Jacintho.
17 Sexta. S. Mamede m.; S. Eutriquiniano.
18 Sabbado. S. Clara do Monte Falco v.
19 Domingo. 12.º S. Joaquim pai da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Luiz f.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 2 de agosto de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 17 do mez findo, no qual participa que, em consequencia de requisição que lhe foi feita pela presidencia da provincia do Pará, de medicamentos e generos alimenticios para acudir aos estragos da epidemia alli reinante, e ás necessidades da população, tomou V. Exc. a resolução de mandar aprompter para seguirem na primeira occasião alguns soccorros, que tenho a communicar á V. Exc., que o governo imperial approvou este seu procedimento, e lhe recommenda que com a possivel promptidão satisfaça á todas as requisições dessa natureza, que lhe forem feitas por aquella presidencia, emquanto na referida provincia continuar a epidemia que nella reina.

Deos guarde á V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 13 de agosto de 1855.

ORDEM DO DIA N. 96.

O marechal de campo commandante das armas determina, que fiquem nesta data desligados do batalhão decimo de infantaria, ao qual estão addidos os Srs. alferes Mathias Barbosa dos Santos e Luiz de Queiroz Coutinho, que seguirão no paquete de vapor *S. Salvador*, este para a provincia do Maranhão, a reunir-se ao seu batalhão quinto da mesma arma, e aquelle ao meio batalhão do Ceará, para o qual fóra classificado.

O mesmo marechal de campo declara, que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da primeira companhia do referido decimo batalhão, José Hermenegildo da Silva, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago na conformidade do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e concluido o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

Se desertar, perderá as vantagens do premio, e áquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 9 de agosto de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

As 11 e meia horas da manhã estando presentes os Srs. desembargadores Ermelindo de Leão (fiscal), Caetano José da Silva Santiago, e os Srs. deputados commerciantes João Pinto de Lemos, João Ignacio de Medeiros Rego, José Antonio Basto e Luiz Antonio Siqueira, foi lida e approvada a acta da antecedente.

Passou do Sr. desembargador Santiago para o Sr. desembargador Leão a appellação: entre partes
Appellante, João Frederico de Abreu Rego.
Appellados, Soares & C.ª.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Santiago a appellação do juizo municipal de Igearassú: entre partes
Appellante, João Cavalcanti de Albuquerque.
Appellado, Manoel Pereira de Moraes.

Não havendo mais nada a tratar encerrou-se a sessão a meia hora depois do meio dia.

EXTERIOR.

QUESTO'ES PARA SEREM EXAMINADAS.

I

Creio que foi Fontenelle, quem comparou a maior parte das discussões com uma arvore copuda, onde a luz do sol nunca penetra, e onde passaros de todos os matizes atordoam os passageiros com seus confusos gorgeios; mas chega o lenheiro com o machado, corta as raizes da arvore, que cahe, os passaros voam e acaba-se o motim.

A arvore impenetravel á luz, são as questões obscuras; as raizes, as palavras equivocas; o machado he a boa definição; a respeito dos passaros gorgeadores, deixemo-los de parte. Qual de nós tem tido parte no motim, qual de nós tem fallado muitas vezes sem entender a si mesmo nem aos outros? Entretanto devemos entender-nos, se queremos acabar com a confusão que as palavras mal definidas e os factos mal observados, tem trasido em algumas questões politicas.

Desde que começou a guerra, por exemplo, não se falla em outra cousa, senão em proteger-se o equilibrio, em restabelecerem-se as nacionalidades, e a esse respeito chovem as brochuras e os artigos de gazetta. São innumeraveis os livros, que ha 40 annos somente se tem escripto sobre o equilibrio da Europa, e as agitações e revoluções, que se tem feito pelas nacionalidades. Quantos dos que tem lido estes livros, dos que tem feito estas agitações e estas revoluções tem feito a si esta pergunta: « Que he uma nacionalidade? que he o equilibrio? Existe este equilibrio? existio algum dia? »

O equilibrio natural resulta das forças proporcionaes e combinadas dos diversos estados. Para saber se existe este equilibrio, deve-se contar: vejamos pois as cifras. A Europa contem pouco mais ou menos 250 milhões de habitantes divididos entre 60 estados da maneira seguinte: Russia, 60 milhões; Austria, 36 e meio; França, 36; Inglaterra, 26; Prussia, 17; Turquia da Europa, 10; Hespanha, 14; Duas Sicilias, 9; Sardenha, 5; Suecia e Noruega, 5; Portugal, 3 e meio; Dinamarca, 2 e meio; Hollanda, 3 e meio; Belgica, 4 milhões. Não fallamos dos pequenos estados da Italia. A respeito da confederação germanica, esta se compõe de 40 estados differentes, desde a Austria, que tem 37 milhões de habitantes, até o principado de Lichtensteus, que apenas tem 6,000 habitantes, com Vadutz, uma aldeia por capital.

Se a força de um estado resulta da combinação do territorio, da população e riqueza, as cifras precedentes provam, que o equilibrio natural nunca existio. A diplomacia ha 200 annos que procura fundar em lugar deste equilibrio, outro facticio, resultado da rivalidade natural das grandes potencias, da protecção que estas dão aos pequenos estados e de suas promessas reciprocas de impedirem as invasões de um estado em prejuizo dos outros. Os diplomatas apenas tem conseguido entregar a quatro ou cinco potencias preponderantes os destinos da Europa, que veio a ser deste modo o ludibrio e a victima de seus interesses, de sua ambição, de seu ciume.

Os grandes estados se tem servido sempre de seu poder para se estenderem á custa dos seus vizinhos, mas só foi pelo meiado do seculo desdito, que se introduzio na Europa uma politica, tendo por fim sacrificar os estados fracos ás combinações politicas e geographicas dos estados fortes. Deu-se a esta politica o nome de « politica de convenção. » A primeira applicação, que della se fez, foi a Polonia em 1772; depois á Allemanha, á Italia, á França e á Hespanha. A republica franceza triumphou das ligas formadas contra ella por essa politica; o imperio adoptou os seus principios; a França constitucional experimentou os seus mais funestos resultados.

Pelas quadruplas, quintuplas e sextas allianças, as grandes potencias reservaram para si um titulo contra a liberdade e independencia dos povos, de que se tinham servido para derribar Napoleão. Comprometendo-se a empregar todos os seus meios para conservar a tranquillidade geral e garantir a Europa contra novos perigos, com que poderiam ameaça-la os principios revolucionarios, ellas arrogaram a si a faculdade de approvar ou reprovar a marcha dos governos, o espirito das nações, sua politica interna ou externa.

Em 1818, depois do congresso de Aix-la-Chapelle, a França teve de sacrificar sua lei eleitoral.

Em 1819, depois dos congressos de Carlsbad e de Vienna, os diversos soberanos da Allemanha foram obrigados a revogar as promessas, que haviam feito aos seus povos em 1813 e 1814. Tomaram-se medidas rigorosas contra a liberdade da imprensa e ensino das universidades; as constituições mais ou menos liberaes já concedidas aos estados de Baden, Wartemberg e Baviera, foram modificadas, restringidas ou supprimidas; commissões de policia ou de justiça, encarregadas de procurar e julgar os revolucionarios, « qualquer que fosse o paiz a que pertencessem » foram estabelecidas em toda a Allemanha; uma circular do Sr. de Metternich, traçando a todos os principes da Confederação, a marcha, que deviam seguir, os informava de que todas as forças da Austria estavam promptas para obrar, logo que o dever e a prudencia o exigissem.

Em 1821, os congressos de Troppau e de Laybach examinam, julgam e condemnam as constituições de Napoles e do Piemonte, e entregam os patriotas Italianos ás armas da Austria.

Em 1823, o congresso de Verona condemna a liberdade da Hespanha e a constituição das cortes, e a França gasta quatro centos milhões para executar a sentença de morte.

Em 1831, a Austria suffoca o movimento da Romania; em 1849, a Russia reprime o da Hungria.

Deste modo, uma serie de congressos reunidos e de actos diplomaticos feitos em nome do equilibrio europeu, tem posto por toda a parte a força em lugar do direito, destruido os imperios, entregado a Europa á descripção das potencias militares. He em nome do equilibrio que, ha trinta annos, a França e a Inglaterra se alliaram com a Russia para defenderem a Grecia e abaterem o imperio Ottomano, e he ainda em nome desse equilibrio, que a França e a Inglaterra se alliaram hoje contra a Russia para sustentarem o imperio Ottomano e reprimirem as insurreições da Grecia. Que vale, pois, um systema, que se póde invocar para actos tão contradictorios?

Note-se que estes factos são de hontem e de hoje; seria cousa muito diversa, se voltassemos atraz uns sessenta annos sómente, e que veriamos nós? toda a Europa ligada para defender esse equilibrio. Contra quem? contra a França a unica potencia que, no espaço de cem annos, tem feito sacrificios para realisar este equilibrio chimerico. Ainda mais, á frente da liga se acham a Inglaterra e a Russia, isto he, dous estados que, por sua posição excentrica, tem constantemente desorganisado toda combinação de equilibrio.

A Prussia, a Italia, a Hollanda, a Turquia procuram destruir o poder militar, que as protegia contra a Austria e contra a Russia; ellas attrahem systematicamente sobre si os flagellos de uma guerra que as devia derribar e subjugar; ellas se estendem para aniquilar nosso poder maritimo em proveito da Inglaterra, que ameaçava então no mar todas as riquezas e obtinha por seu commercio os lucros da industria geral.

Estes actos incoherentes e insensatos não são porventura a prova de que não existia então nenhuma maxima de governo, nenhum principio fixo de politica, nenhum laço solido de federação? A revolução franceza fez ao mundo o serviço de emprehender a destruição de um pretendido direito publico, que entretinha em toda a Europa semelhantes germens de anarchia politica e social. Cabe-nos agora completar a obra tão gloriosamente começada.

As combinações de equilibrio foram imaginadas, como se diz, para proteger os fracos contra os fortes; até agora ellas tem unica e constantemente assegurado a prepotencia dos fortes e a oppressão dos fracos. Se este equilibrio não he uma chimera, ha cincoenta annos que a diplomacia o tivera podido estabelecer quatro vezes. Em 1700 depois da morte de Carlos II, rei da Hespanha; em 1740 depois da morte do imperador Carlos VI, pai de Maria Thereza; em 1811, quando Napoleão era senhor do continente; em 1815 quando os povos fatigados não pediam senão a paz, o trabalho e a liberdade. Todas estas occasiões perderam-se por motivos que não devemos recordar aqui.

Em todas estas épocas, havia á frente dos governos homens de uma experiencia e capacidade, que raras vezes tem sido igualados depois; entretanto nenhum delles conseguio dar á Europa tantos annos de verdadeira estabilidade, durante seculo e meio. E então para que se não tomam em consideração as ideias daquelles que, feridos da esterilidade de tantos esforços, procuram a solução das dificuldades até aqui insoluveis, fóra dos meios ordinarios e das velhas combinações da diplomacia?

He tempo de acabarmos com as palavras vazias de sentido; a ordem não tem sido mantida até aqui pelo respeito dos direitos reciprocos nem pelo equilibrio das forças e dos interesses; mas sim pela preponderancia de quatro potencias militares, que conservou constantemente perto de dous milhões de homens em armas, de modo que a paz não tem sido, senão a sujeição dos fracos ao nome da autoridade fundada no poder das bayonetas. Sabemos os resultados que tem tido esta politica pretendida conservadora: uma penuria universal, um descontentamento profundo, revoluções periodicas, uma guerra geral.

Por conseguinte, se a guerra actual tivesse unicamente por fim restabelecer o pretendido equilibrio, fundado pelos tratados de 1815, seria um flagello sem compensação. Comprehendemos muito bem o que a Inglaterra e a Austria ganhariam nella, mas procuramos embalde as vantagens, que dahi resultaria para o resto da Europa. Se querem que os estados vivam pacificamente entre si, se procuram conserva-los em equilibrio no exterior, convém primeiramente pô-los em paz e em equilibrio no interior. Aqui apresentam-se muitas questões; não temos liberdade de tratar de todas ellas, fallaremos apenas de uma só.

(*Presse.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 2 de julho de 1855.

Lêem-se e approvam-se as actas das sessões de 28 e 30 do passado. O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da fazenda dando as informações por esta camara pedidas sobre o requerimento em que os estabelecimentos de caridade da provincia de Pernambuco pedem que se lhes augmente seu patrimonio com os bens que pertenceram ao encapellado do Engenho Novo de Goianna, encorporados aos proprios nacionaes.—A quem fez a requisição.

Do Sr. ministro do imperio, enviando o autographo da resolução da assembléa geral legislativa que approva a pensão concedida á marqueza de Jacarepaguá, na qual S. M. Imperial consente.—A archivar-se.

Do mesmo Sr. ministro, enviando um officio do presidente da provincia do Ceará, acompanhado da representação que á assembléa geral legislativa dirige a irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Outeiro da Prainha, na capital da dita provincia, pedindo a faculdade de posuir bens de raiz até o valor de 20:000$.—A' commissão de fazenda.

Do mesmo Sr. ministro, enviando o requerimento em que Fortunato Mazioti pede se fixe ordenado e gratificação como mestre de musica de SS. MM. II.—A' commissão de pensões e ordenados.

Do mesmo Sr. ministro, transmittindo a representação que a camara municipal da cidade da Victoria, da provincia do Espirito Santo dirige á assembléa geral legislativa, sobre a desannexação do municipio de Itapemirim, da mesma provincia.—A commissão de estatistica.

Do Sr. 1º secretario do senado, communicando que constou ao senado que S. M. Imperial consente em varias resoluções.—Fica a camara inteirada.

Officios dos presidentes das provincias do Maranhão e Pará, o da primeira enviando dous exemplares da falla com que abrio a assembléa legislativa da mesma provincia no dia 3 de maio do corrente anno; e o da segunda, enviando dous exemplares do relatorio com que no dia 14 de maio do corrente passou-lhe a administração da provincia o conselheiro Sebastião do Rego Barros, e as collecções das leis promulgadas pela assembléa da mesma provincia nos annos de 1841 a 1843.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Requerimento de José Coutinho de Azevedo Vasconcellos, subdito portuguez, e de Rafael Ariani, pedindo dispensa na lei para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

De Antonio Corrêa Maia, porteiro do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e dos officiaes e mais empregados da secretaria do tribunal do conselho supremo militar, pedindo augmento de seus ordenados; e de Manoel Rodrigues de Mello Uchôa, pedindo uma mercê pecuniaria em remuneração dos seus serviços prestados na catechese e civilisação dos indios.—A' commissão de pensões e ordenados.

Da regente e mais irmãs do recolhimento do Senhor dos Perdões, da cidade da Bahia, e das irmandades do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, da capital da provincia da Bahia, pedindo: a primeira, dispensa nas leis de amortisação para que o dito recolhimento possa adquirir em bens de raiz até a quantia de 30:000$000; e a segunda, permissão para possuirem duas casas que em testamento lhes deixou Domingos Vaz de Carvalho.—A' commissão de fazenda.

Da irmandade Nossa Senhora da Assumpção das Fronteiras, erecta na igreja da mesma invocação sita na Estancia do fallecido mestre de campo Henrique Dias, provincia de Pernambuco, pedindo que na lei do orçamento se consigne uma quota para pagamento de um capellão que celebre naquella igreja o santo sacrificio da missa e se preste aos demais actos religiosos.—A' segunda commissão de orçamento.

Lem-se e approvam-se varias redacções e o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda á quem foi presente o requerimento de Joaquim José de Araujo, da provincia da Bahia, pedindo o pagamento que lhe tem sido denegado pelo governo imperial da quantia de 800$ de ordenado que vencera como contador da thesouraria de fazenda da dita provincia desde o dia 1º de setembro de 1842 até o fim de fevereiro de 1853, precisa obter informações do governo sobre esta reclamação afim de dar seu parecer; por isso requer que para esse fim se envie ao governo a respectiva reclamação.

« Paço da camara dos deputados, 28 de junho de 1855.—*C. Carneiro de Campos.*—*Silva Ferraz.* »

São julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os seguintes pareceres:

« Joaquim Gianini, subdito toscano, professor de musica da capella imperial e do theatro lyrico desta côrte, onde reside ha mais de nove annos, tendo feito na camara municipal a declaração exigida pelo § 3º do art. 1º da lei de 23 de outubro de 1832 para poder naturalisar-se, requer ao poder legislativo que lhe seja dispensado o lapso de tempo posterior aquella declaração para desde ja gozar dos direitos de cidadão brasileiro.

« A commissão de constituição entendendo que o pretendente he digno da graça que implora, tem a honra de offerecer á approvação desta camara em favor delle a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo fica autorisado para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Joaquim Gianini, subdito da Toscana, residente nesta côrte, dispensados em seu favor as disposições das leis em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 27 de junho de 1855.—*D. T. de Macedo.*—*G. e Vasconcellos.* »

O Sr. Nunes Gonçalves:—Sr. presidente, pedi a palavra para fazer uma reclamação. No discurso do Sr. Pereira da Silva apparece um aparte que se me attribue; diz-se ahi: « Apoiado! a nossa constituição não reconhece o poder ecclesiastico. » Eu não proferi tal aparte, nem podia proferir; se alguem o deu, carregue com a paternidade...

O Sr. Correa das Neves:—Duvido que ache quem o queira.

O Sr. Nunes Gonçalves:—Julguei do meu dever fazer esta reclamação, visto não serem estas as minhas idéas, e peço ao Sr. tachygrapho que tome nota della.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Garantia de juro.

Continúa a primeira discussão do projecto que garante um juro para a construcção de uma estrada de Petropolis a Parahybuna.

O Sr. Ribeiro da Luz defende o projecto contra as accusações que lhe foram feitas, e mostra as vantagens que resultarão, da estrada projectada, em favor das provincias de Minas e do Rio de Janeiro.

Não havendo mais quem peça a palavra, e posto a votos o projecto, he approvado para passar á segunda discussão.

Pensão.

Segue-se a discussão do projecto tão impresso, da commissão de pensões e ordenados, approvando uma pensão ao marinheiro Jacintho Cardoso da Silva.

He approvado o requerimento feito na sessão antecedente pelo Sr. Sayão Lobato Junior para que o projecto tenha uma unica discussão.

Julgando-se o projecto discutido, e posto a votos em escrutinio secreto, he approvado unanimemente.

Naturalisação.

Entra em unica discussão a seguinte:

« *Emenda feita e approvada pelo senado á proposição da camara dos deputados autorisando o governo para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito prussiano Carlos Frederico Adão Hoefer, e outros.*

« Depois do nome Haworth Southam, accrescente-se—e a José Bouis, de nação Franceza;—seguindo-se o mais como está na mesma proposição.

« Paço do senado, em 25 de junho de 1855.—*Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda*, presidente.—*José da Silva Mafra*, 1º secretario.—*José Joaquim Fernandes Torres*, 4º secretario. »

Posta a votos por escrutinio, he approvada.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Orçamento do imperio.

Lêem-se, apoiam-se e entram em discussão as seguintes emendas:

« Ao art. 2º § 11, augmente-se a verba com a quantia de 800$. (Este augmento he consequencia da resolução de 28 de julho de 1854, que elevou os vencimentos dos correios da secretaria.)—*Fausto de Aguiar.*—*B. A. de Taques.*—*A. J. Henriques.* »

« Ao art. 2º, § 12, eleve-se a verba a 4:000$. (Com o instituto Historico Geographico.)—*Fausto de Aguiar.*—*Pereira da Silva.*—*J. de Góes Siqueira.* »

« Ao art. 2º, § 37, addite-se:—e auxilio as obras provinciaes.—*Fausto de Aguiar.*—*B. A. de M. Taques.*—*A. J. Henriques.* »

O Sr. Sayão Lobato profere um longo discurso sobre a politica geral no qual censura a politica do ministerio actual; ataca os principios e as aspirações da opposição, mostra impotencia destes principios para promoverem a prosperidade do paiz, e prova as suas asserções, criticando os actos deste partido quando esteve no poder; faz apologia do partido conservador, ou monarchico representativo no Brasil, especialmente no tempo em que este partido esteve personificado no gabinete de 29 de setembro de 1848, e nesta occasião o orador se exprimio da maneira seguinte:

« Senhores o gabinete de 29 de setembro marcou uma época notavel no nosso paiz. Apparece e brilha o governo de homens que professando principios verdadeiramente governamentaes procedem de accordo com as suas convicções; e porque procedem de accordo com as suas convicções são proprios para edificar, e realmente praticaram feitos que a historia ha de assignalar como verdadeiros monumentos tão honrosos para os illustres varões que desempenharam tão bem a sua alta missão, como proveitosos para o paiz.

Senhores, vêde como se procede, depois dessa época de esterilidade, de impotencia, de incapacidade confessada, vêde como com ella contrasta no governo do Estado o gabinete de 29 de setembro; vêde a nova época que surge no interior do paiz e no estrangeiro.

Sr. presidente, todos reconheciam a necessidade de acabar com o mal que se tinha tornado chronico no paiz, que por muitos era considerado incorrigivel, por que tinha profundas raizes nos interesses mais caros de uma grande classe, nos preconceitos e nos habitos inveterados; refiro-me ao trafico de escravos, tarefa que por tão ardua na apparencia, tão superior á força humana, ou não foi seriamente emprehendida por administração alguma até aquella época, ou não póde jámais ter um principio de execução; no entretanto vêde, vêde esse ministerio que apparece perante o paiz com todas as suas convicções sinceras, com todos os meios que a intelligencia e o patriotismo sabem achar como illumina e dirige a opinião do paiz, como firmado nessa opinião executa o facto, que eu chamarei monumental, da extincção do trafego! (*Apoiados.*)

E, Sr. presidente, he este mesmo ministerio o primeiro que em um assumpto mais pertinente á questão aventada pelo nobre deputado a quem respondo, conseguio dotar o paiz com uma instituição verdadeiramente conveniente e necessaria, tanto ao bem entendido interesse da administração da justiça, com a melhor organisação do parlamento.

Apezar dos interesses individuaes de uma classe preponderante pelo numero na camara dos deputados, o digno ministro da justiça de então propôz e fez aceitar essa lei da incompatibilidade indirecta, efficacissima para o grande fim de se arredar da politica a maxima parte da magistratura, sem ao mesmo tempo ferir-se o principio constitucional, que tão clara como precisamente regulou o direito de votar e de ser votado, direito este que não he dado a ninguem, sem commetter o mais grave attentado (*apoiados*,) augmentar ou coarctar!

Vêde como nesse ministerio assenta-se a primeira pedra aos grandes melhoramentos materiaes que devem levar o paiz a esse gráo de prosperidade para que he talhado!!! (*Apoiados.*) Vêde como as finanças prosperaram, com o nobre e digno ministro que presidio a este importante ramo de serviço attendeu á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros publicos, como mediante a sua gerencia e credito publico prospera, como com a devida providencia predispoz tudo para que em Londres se fizesse uma operação a mais vantajosa para o paiz. (*Apoiados.*) Emfim, esse inclito ministro não abandona a administração sem dotar o paiz com uma instituição de credito, em grande escala, que assegure ao commercio e a todas as industrias fecundos recursos, e que deve tambem muito directamente servir ao melhoramento do meio circulante! (*Apoiados.*)

Vêde ainda no estrangeiro a posição que tomou o imperio do Brasil; vêde como se respeita o nome brasileiro no Rio da Prata, como o tyranno que escravisa as margens daquelle grande rio, corrido e espavorido, abandonou a terra da America de que era a deshonra! (*Apoiados.*)

Senhores, taes feitos são verdadeiramente monumentaes, e recommendam á estima do mundo civilisado e á posteridade o gabinete que assim procedeu (*apoiados*), que deu a prova mais sincera, mas solemne das suas convicções e alta capacidade! (*Apoiados.*) Taes feitos fallam mais alto e convencem melhor que a linguagem mais eloquente provando a excellencia da politica do partido conservador, e demonstrando o que he ella e como se distingue da que lhe antecedeu nessa quadra de esterilidade, de impotencia e de descredito. (*Apoiados.*)

Mas, senhores, notai que o gabinete de 29 de setembro nas circumstancias em que tomou conta do governo do Estado, desembaraçado dessa opposição acintosa e muitas vezes facciosa que outr'ora lhe era feita por um partido importante, desde então annunciou um systema de governo que era proprio, natural das novas circumstancias.

Continuando mostra que a idéa das incompatibilidades he inconstitucional, e conclue tratando de alguns negocios relativos á provincia do Rio de Janeiro, e deffendendo o presidente da mesma provincia, fortemente accusado na sessão antecedente.

O Sr. Cruz Secco declara que toma parte na discussão, não para fallar sobre o orçamento do imperio, mas para fazer algumas interpellações ao respectivo ministro sobre objectos particulares á provincia do Rio Grande do Sul, e para deffender o Sr. Cansansão do Sinimbú, presidente daquella provincia das accusações que lhe tinham sido feitas em outra occasião.

A discussão fica adiada pela hora. Levanta-se a sessão.

Banco do Brasil.

Relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil em 26 de julho de 1855 pelo vice-presidente do Banco, visconde do rio Bonito.

Srs. accionistas do Banco do Brasil.—Cumprindo a disposição do § 1.º do art. 50 dos estatutos, venho em nome da directoria do Banco, apresentar-vos o relatorio das operações e estado do dito estabelecimento, pelo que respeita ao anno decorrido do 1.º de julho de 1854 a 30 de junho de 1855.

Sinto ter de começar minha honrosa mas ardua tarefa commemorando-vos a prematura e lamentavel morte do primeiro digno presidente do Banco, o conselheiro João Duarte Lisboa Serra, que, accommettido de grave enfermidade em janeiro do corrente anno, infelizmente succumbio em 16 de abril proximo passado.

Desde que não póde comparecer no Banco, fez suas vezes, na forma do disposto no art. 38 dos estatutos, o director mais votado, o Sr. Francisco Xavier Pereira, que dignamente desempenhou os deveres do dito cargo até 3 de abril, em que entrei no exercicio de vice-presidente do Banco, lugar para o qual houve por bem S. M. o Imperador nomear-me por decreto de 2 do mesmo mez.

Tendo, pois, começado a exercer o cargo de vice-presidente em tempo proximo á vossa reunião, e sendo por isso assás limitado o espaço que tive para apreciar em seu complexo os actos e particularidades administrativas occorridas no anno que acaba, acanhado em seu desenvolvimento será este relatorio, não offerecendo por tal motivo á vossa illustrada consideração todas as informações e esclarecimentos que eu desejava, para que, á vista delles, podesseis formar perfeito juizo sobre o estado e circumstancias do nosso importante estabelecimento.

Se, porem, tendes este anno de vos resignar a aceitar o pouco que vos posso offerecer, he com a mais sincera satisfação e congratulando-me comvosco que vos annuncio sereis de futuro amplamente compensados, pois que se acha no[illegible] Banco o Exm. conselheiro de estado visconde de Itaborahy, seu principal fundador, a quem, como sabeis, sobram habilitações para perfeitamente desempenhar todos os deveres de tão importante cargo.

Considerações geraes.

O Banco, no anno decorrido, nenhum prejuizo soffreu das operações liquidadas, e nem o espera das pendentes.

Seu credito se acha consolidado e na altura que lhe dão direito seus capitaes e recursos, e o criterio com que tem sido administradas as operações que lhe permittem seus estatutos.

Importante foi o movimento de sua caixa e o desenvolvimento de suas operações; e todavia, um e outro muito tem de augmentar-se, desde que se realisarem os restantes 30 % de seu capital subscripto nesta côrte, se der maior desenvolvimento ao systema das caixas filiaes, e funccionarem as que actualmente se acham creadas.

A emissão de suas notas, com quanto ja em elevado algarismo, ainda não chegou ao maximo que a circulação póde comportar, pois que nenhum symptoma se tem dado de que reflue por superabundante.

Até 24 de março esteve ella sempre dentro do limite legal, isto he, a quem do duplo do fundo disponivel, ou da reserva em moeda corrente e ouro em barras de 22 quilates. Neste dia, porém, por motivos que exporei em lugar competente, foi esse limite excedido, e ainda que por pequena differença, continuou o excesso até 15 de junho em que foi restabelecido o estado normal dos estatutos, o que tem continuado até o presente.

Os interesses liquidados no 1.º semestre, além do fundo de reserva, permittiram um dividendo da razão de 9,4 annual, e no 2.º semestre na de 11,29, ou, termo médio, de 10,34 no anno decorrido.

A liquidação dos extinctos Bancos Commercial e do Brasil se concluio com muita felicidade para os seus accionistas, pois que não tiveram que soffrer prejuizos; e do modo mais honroso para o commercio em geral desta praça, e as administrações que dirigiram taes estabelecimentos, pelo cumprimento exacto das obrigações contrahidas e liquidadas com a melhor boa fé.

Agora, senhores, entrarei nos detalhes economicos mais importantes, auxiliando-os de demonstrações e observações que vos habilitem, embora imperfeitamente, a apreciar as occurrencias mais notaveis do anno em relação ao desenvolvimento e estado do Banco.

Movimento e estado da caixa.

Entrada	Em moeda corrente e notas do Banco . . .	117,757:361$180
Sahida	Idem.	108,561:838$794
Saldo	{ Em moeda corrente e barras 8,815:252$386; Em nota do Banco 380:270$000 }	9,195:522$386

Vê-se desta demonstração que o total do movimento por entrada e sahida he de 226,319:199$974, que com quanto importante, não revela ainda a desejada certeza de prazos dos effeitos descontados, e por consequencia a successão accelerada das transacções mercantis, da qual sem duvida depende o grande desenvolvimento do Banco; com tudo, comparando-se o presente ao passado, isto he, ao movimento da caixa dos extinctos estabelecimentos de credito, he evidente o progresso a semelhante respeito.

REALISAÇÃO DE CAPITAL E DINHEIRO RECEBIDO A PREMIO.

Datas.	*Capital entrado.*	*Dinheiro a premio.*	*Valor em carteira.*
Abril, 10. . .	2,200:000$	6,266:961$477	6,201:652$610
Maio, 30. . .	2,200:000$	7,070:872$257	12,680:340$121
Junho, 15. .	4,400:000$	4,539:502$540	16,399:964$424
Julho, 10. . .	2,200:000$	3,680:931$051	17,375:124$670
Agosto	. . . . . .	3,496:985$198	17:971:668$230
Setembro. . .	. . . . . .	4,116:114$761	19:441:193$458
Outubro . . .	. . . . . .	4,290:737$361	20,174:174$399
Novembro . .	. . . . . .	3,251:461$350	19,903:682$340
Dezembro . .	. . . . . .	3,114:712$815	21,079:404$613
Janeiro. . . .	. . . . . .	3,092:900$291	20,521:366$728
Fevereiro . .	. . . . . .	3,100:074$640	20,622:969$188
Março	. . . . . .	3,221:091$929	22,239:516$633
Abril 3. . . .	2,200:000$	2,546:980$042	23,625:763$769
Maio	. . . . . .	1,723:010$664	22,837:723$226
Junho 15. . .	2,200:000$	1,310:210$017	24,120:091$522

Como se vê desta demonstração, tem sido chamados 70 % do capital do Banco, subscripto aqui, estando realisados 15,393:320$, restando somente 30% para a sua completa realisação.

A par das entradas noto tambem o dinheiro recebido a premio, existente no fim de cada mez, e o valor da carteira nas mesmas épocas ou proximamente, resultando desta comparação, que não tem sido prejudiciaes á carteira do Banco as chamadas do capital.

MOVIMENTO E ESTADO DA CARTEIRA.

Descontaram-se:

Lettras de uma só firma da côrte, 96	337:335$269
» de duas e mais, 7,466.	65,642:004$666
» sob penhores, 612.	16,379:292$629
» Em 30 de junho de 1854. . .	16,299:964$224
	99,258:596$888

Cobraram-se:

Lettras de uma só firma, 57. . . .	942:849$414	
Ditas de duas e mais, 8,048 . . .	59,286:686$438	
Ditas sob penhores, 506.	14,908:969$514	75,138:505$366
Total existente em 30 de junho de 1855		24,120:091$522
Sendo em lettras de uma só firma da corte	215:703$235	
Sendo em lettras de duas e mais firmas	19,403:996$258	
Sendo em lettras sob penhores de metaes preciosos	60,626$000	
Sendo em lettras de outras	1,096:908$631	
Sendo em lettras de contas assignadas	2,521:618$398	
	23,301:857$522	
Sendo em lettras de apolices . . .	705:634$000	
Sendo em lettras de acções de companhias. . .	112:600$000	
		24,120:091$522

PREMIOS DE DESCONTOS.

Primeiro semestre.		*Segundo semestre.*	
Julho	98:155$988	Janeiro . .	117:102$539
Agosto . . .	107:016$216	Fevereiro .	123:024$610
Setembro. .	142:096$145	Março. . .	148:164$485
Outubro . .	178:671$506	Abril . . .	155:147$100
Novembro .	100:289$796	Maio . . .	135:584$955
Dezembro .	131:123$599	Junho. . .	190:511$379
Total.	697:653$550	Total.	869:535$068

Sendo o total no anno 1,567:189$618, e o termo medio dos descontos 7,20.

NUMERO E VALORES DAS LETTRAS DESCONTADAS.

Valores.	*Numeros.* 1.º semest.	2.º semest.	*Total.*
Até 499$000	125	220	345
Até 999$000	278	333	611
Até 1:999$000	504	613	1,117
Até 4:999$000	869	1,041	1,910
Até 9:999$000	828	864	1,692
Até 14:999$000	1,175	1,317	2,492
Até 19:999$000	115	147	262
Até 24:999$000	111	139	250
E dahi para cima	415	280	695
Total.	4,420	4,954	9,374

Termo medio dos valores 11:595$729,
Termo medio dos prazos 82 dias.

Deste resumo se colligue que o pequeno e medio commercio continuou a procurar e obter recursos no Banco, e da comparação do movimento do 1.º com o 2.º semestre resalta o progresso nesse sentido, o que não deixa de ser de bom presagio, visto como representando esses effeitos legitimas transacções revelam uma circulação ou permuta real de valores, e por consequencia o desenvolvimento de operações uteis que são as que verdadeiramente cooperam para o augmento da riqueza publica.

A directoria do Banco, fiel ao seu dever, tem procurado na admissão das operações proceder com a devida cautella e circumspecção, preferindo na affluencia dos negocios que se apresentam os que lhe parecem melhor garantidos, pelo que tem a convicção de que serão integralmente pagos todos os effeitos admittidos, não receiando por consequencia nenhum prejuizo das operações pendentes.

Achando-se concluida a liquidação dos extinctos Bancos Commercial e do Brasil, não he fóra de proposito uma comparação do estado da nossa carteira com os das desses estabelecimentos quando se fundiram, afim de conhecer-se a razão de qualquer differença na importancia dellas, mesmo por se dar a circumstancia de ser quasi igual ao algarismo do capital effectivo daquelles e deste Banco.

Na hora da fusão dos ditos estabelecimentos, as carteiras de ambos tinham em lettras descontadas 20,018:565$983, e caucionadas 8,671:909$501; quanto ás primeiras, guardando a do nosso estabelecimento 19,619:704$193 ha apenas para menos a pequena differença de 398:861$490; e quanto ás segundas, visto que as da nossa importão em 4,500:387$029, a differença para menos he de 4,171:522$475, sem duvida consideravel, mas de facil explicação.

Como sabeis, nas carteiras dos extinctos Bancos existia grande copia de acções de companhias, principalmente dos mesmos estabelecimentos; ora, não podendo estas ser admittidas como penhor neste Banco, em virtude da disposição dos estatutos, e nem as de outras companhias senão com o abatimento de um terço pelo menos do valor realisado, a consequencia necessaria era retirarem-se para outros estabelecimentos que podem a respeito proceder com mais liberdade; tal a razão dessa differença, e pela qual, quanto a emprestimos sob penhor de taes titulos, pouco elevado será sempre o algarismo de semelhante emprego neste Banco.

Quanto ao desenvolvimento das operações desde que o Banco começou a existir, tem sido elle progressivo, o que se evidencia da comparação do balanço de 30 de junho de 1854 com o do anno bancal que acaba.

Em 30 de junho de 1854 o algarismo do capital realisado era de 8,800:000$000, e o do termo medio do dinheiro recebido a premio 5,959:112$044, total 14,759:112$034, sendo o da carteira 16,299:964$320.

Em 30 de junho de 1855 o do capital realisado he de 15,393:320$000 e o do termo medio do dinheiro a juro, 2,901:584$176. total 18,294:824$176, accusando a carteira o de 24,120:091$522; pelo que, feita a proporção e desprezadas as fracções, ha mais 4 mil contos em favor do movimento do anno que acaba, ou quasi 25 % mais no desenvolvimento das operações.

Movimento e estado das contas correntes.

Não tendo ainda o paiz abundancia de capitaes emquanto esta falta de ser, não poderá o Banco ser auxiliado com o deposito de dinheiros em conta corrente simples, isto he, sem vencimento de juro, e he por isso que actualmente desta especie só tem 9, importando os saldos em 14:579$696.

Das com vencimento de juros com diversos, tem 40 importando em 425:683$091, e 444 com accionistas dos extinctos Bancos na importancia de 741:165$976, sendo o total de todas 1,181:428$763.

Os juros lançados a diversas taxas importam em 164:343$555, pertencendo aos extinctos Bancos 112:990$060. O termo medio do juro foi de 575, em consequencia de ser a taxa relativa aos saldos dos Bancos apenas um por cento menos da dos descontos.

Como se vê, o movimento de taes contas, ainda com juros, he retrogradado, e pequena será sempre sua importancia, em consequencia da restricção do § 4.º do art. 11 dos nossos estatutos.

Movimento e estado da emissão.

Segundo a doutrina do § 1.º do art. 16 dos estatutos, a emissão do Banco pode elevar-se até o duplo do fundo disponivel, isto he, dos valores que o Banco tiver effectivamente em caixa em moeda corrente ou barras de ouro de 22 quilates, não sendo provenientes taes valores de dinheiro recebido a premio ou em conta corrente, pelo que não se podendo formar fundo disponivel senão dentro dos limites do capital realisado, sem este he nullo o direito de emissão.

Se quando o Banco entrou em operações não fosse obrigado a receber notas e lettras dos extinctos Bancos Commercial e do Brasil, e existissem promptas em quantidade sufficiente e de convenientes valores as notas que tinha direito a emittir, deveria a directoria, de preferencia á recepção de dinheiro a premio, chamar a maior somma possivel de capital, porque assim formaria desde logo um fundo disponivel de importancia e natureza tal que tornasse menos provavel no futuro o rompimento do limite legal.

O estado porem das cousas era outro. O serviço da circulação nessa occasião era feito em grande parte por lettras de emissão e de juros vencidas desses extinctos estabelecimentos de cuja liquidação se encarregou o Banco, que não podendo além disto emittir senão notas de grande valor e em pequena quantidade, o resultado foi que pouco recolhe o Banco em moeda corrente de suas primeiras emissões. Excluindo a moeda fraca a forte, bem como a local a geral, reconheceu-se logo que os pagamentos ao Banco seriam feitos quasi exclusivamente em suas notas, e que o estado da circulação na praça não offerecia possibilidade de augmentar-se o fundo disponivel do Banco, notando-se mesmo um rapido desapparecimento do papel moeda, que, como meio circulante geral, dirigio-se para onde as necessidades da circulação o chamaram.

Não restando pois ao Banco, á vista da escassez do papel moeda, senão o recurso de importar metaes dos mercados estrangeiros, para assim elevar o seu fundo disponivel, effectivamente o tem feito, mas com o necessario criterio e prudencia, aproveitando para isso todas as occasiões, mesmo de adquiri-los aqui, e tanto que o movimento de conta de remessas e metaes até o fim do anno bancal foi de 3,689:666$129, dos quaes tem ja entrado em caixa 2,590:105$275, restando ainda 1,099:560$854, que muito breve se liquidarão; obtendo este resultado, pelo que respeita as operações com o exterior ao cambio, termo medio, de 27 5/8.

Até dezembro do anno passado não receiou a directoria que a emissão em circulação podesse exceder o limite legal por diminuição repentina do fundo disponivel; desde então, porem, teve essa apprehensão, pois que só nesse mez foram retirados do Banco mais de 700:000$000 em moeda corrente. Esta retirada, que de modo algum podia ser considerada symptoma de superabundancia de nossa emissão, tinha facil explicação, qual a necessidade de remessas em moeda corrente para o Norte, não só para pagamento do valor de numerosos escravos aqui vendidos, como para empregos nas safras, etc.

No mez de janeiro continuaram as exigencias de moeda corrente quasi na mesma razão, orçando por 570:000$000 as quantias retiradas para o mesmo fim, dando-se mais a desagradavel contrariedade de interromper-se a communicação a vapor com Londres, de modo que tendo o Banco nessa occasião alli um saldo maior de 500:000$000, falhou-lhe, quando mais carecia, a remessa de metaes com que contava.

Comquanto porem não deixasse de inspirar receios o estado das cousas, crendo-o a directoria filho de causas passageiras que deixariam talvez de existir antes de verificar-se o excesso do limite legal que se antolhava, tendo de mais a esperar a remessa de metaes negociados em Londres, cuja importancia, em ultimo caso poderia ser considerada como parte do fundo disponivel pelo govêrno, que, benevolo sempre para com o Banco, não deixaria de attender ás razões dadas pela directoria, realisada que fosse qualquer perturbação na relação legal do fundo disponivel com a emissão em circulação por acontecimentos posteriores, que não estava em seu poder evitar, accrescendo ainda a consideração de que nenhum symptoma se apresentava de depreciação nas notas do Banco, entendeu que não devia adoptar nenhuma medida extraordinaria, aguardando para occasião mais opportuna qualquer deliberação que fosse exigida por circumstancias ulteriores.

Assim pensando a directoria, mas reconhecendo ao mesmo tempo que alguma medida devia tomar que diminuisse a intensidade da causa que promovia o desfalque do fundo disponivel, propoz e abrio conta corrente de credito para movimento de fundos com os Bancos da Bahia e Pernambuco, encontrando da parte das illustres directorias destes importantes estabelecimentos as melhores disposições para reciprocamente nos coadjuvarmos na satisfação das necessidades da circulação desta com aquellas praças.

Não podendo porem ter lugar esta derivação immediatamente pela necessidade de previo accordo sobre condições que se deviam trocar, continuou o mal antes que podesse ser por tal modo combatido, retirando-se do Banco do 1.º de fevereiro até 24 de março mais 700:000$, com o que verificou-se o rompimento da relação legal entre o fundo disponivel e a emissão em circulação, comquanto por pequena differença, pois que nesse dia o fundo disponivel elevava-se a 7,437:236$013 e a emissão em circulação a 15,843:100$000, havendo por consequencia para mais a differença de 608:627$974, correspondente a 304:209$324 que demais devia existir no fundo disponivel para que estivesse na relação legal.

Verificado o rompimento, julgou a directoria do seu rigoroso dever dirigir-se immediatamente ao governo por officio, solicitando medidas adequadas, e tomando o governo em consideração tão importante objecto, por decreto de 2 de abril autorisou a directoria do Banco para elevar até o triplo a emissão pelo tempo de um anno, conservando-se o direito de mesmo antes revogar essa autorisação se o entendesse conveniente; communicando outrosim á directoria as clausulas que devia guardar no uso temporario de tal concessão.

De conformidade, pois, com essas clausulas tem a directoria procedido, procurando observa-las em sua lettra e espirito; sendo para ella bastante satisfatorio o poder nesta occasião affirmar-vos que, desde 15 de junho, foi restabelecida a relação normal dos estatutos, estando desde então a emissão em circulação á quem do duplo do fundo disponivel, com probabilidade de que nessa situação se conservará, a menos que não sobrevenham acontecimentos extraordinarios.

Emquanto porem a directoria não obteve solução do officio que dirigio ao governo, entendeu de sua rigorosa obrigação proceder de modo que não aggravasse a illegalidade da situação, não lhe sendo em tal estado possivel attender a todas as exigencias que cresciam na razão directa da falta de recursos de que se ressentiam outros estabelecimentos onde parte das necessidades do commercio costumava ser supprida. Ainda assim a semana em que o Banco mais recursos prestou á praça desde que entrou em operações foi justamente essa decorrida de 26 a 31 de março, em que se descontaram 2,720:137$356, importando os recebimentos em 1,969:252$346 havendo portanto uma differença para mais nos descontos de 750:885$010, não tendo portanto o Banco suspendido seus descontos, como se disse, o que ressalta da seguinte demonstração:

Dias.	*Descontos.*	*Recebimentos.*
Março 26.	282:313$632	69:481$151
« 27.	336:771$434	114:672$040
« 28.	578:204$000	486:441$563
« 29.	468:365$890	303:438$212
« 30.	599:296$558	407:438$827
« 31.	455:185$842	588:080$523
Total . .	2,720:137$356	1,969:252$346

Por essa occasião tambem se disse que a directoria devia ter, em tempo, importado metaes dos mercados estrangeiros, como medida preventiva; esta arguição parece á directoria menos justa, porque, como ha pouco vos demonstrei, tem ella procurado importar metaes, e effectivamente o tem feito, mostrando as respectivas contas (como já vos ponderei) um movimento de 3,689:666$129, dos quaes tem já entrado em caixa 2,590:105$275 por operações anteriores ao mez de março.

Poderá proceder a arguição sobre a quantidade, se esta podesse ser maior sem inconveniente; mas, como sabeis, além de certo limite he arriscado tomar lettras, pois que, podendo dar-se uma baixa no cambio que torne vantajosa a exportação do ouro, está exposta e sujeita a ella parte do nosso fundo disponivel, o que muito convém prevenir.

Outra arguição foi de não ter a directoria ja creado as caixas filiaes permittidas pelos estatutos. He innegavel, senhores, que esses estabelecimentos muito concorrerão para o augmento da circulação das notas do Banco, que muito interessarão as localidades, sendo mesmo muito convenientes ao movimento de fundos; a directoria não desconhece taes vantagens, e tanto que tem cuidado dellas seriamente; mas tambem he verdade que por mais apressada que fosse a directoria em estabelecê-las, impossivel era que funccionassem em tempo a evitar com seu concurso o rompimento occorrido em março, por isso que tendo-se a directoria occupado com ellas effectivamente, e achando-se approvados os estatutos de muitas desde março, não se pode ainda prever com certeza qual a época em que devem começar suas operações, por depender isso muito principalmente de que tenham notas sufficientes para emittir, as quaes, para maior brevidade, mandou a directoria, sem perder tempo, estampar em Londres, pois que no paiz era impossivel consegui-las senão no fim de annos.

Passarei agora a offerecer á vossa consideração, na seguinte demonstração, qual o termo médio mensal do fundo disponivel e emissão em circulação desde que o Banco entrou em operações.

	Mezes.	*Fundo disponivel.*	*Emissão em circulação.*
1854	Abril. . .	4,131:564$489	2,311:866$000
«	Maio. . .	4,856:892$475	5,035:020$000
«	Junho . . .	5,389:518$765	7,589:780$000
«	Julho. . .	6,022:247$399	9,018:880$000
«	Agosto. . .	6,151:536$523	9,031:050$000
«	Setembro. .	6,789:998$996	10,212:130$000
«	Outubro . .	7,314:297$885	12,015:890$000
«	Novembro .	8,064:318$321	13,877:660$000
«	Dezembro .	7,910:651$757	14,561:230$000
1855	Janeiro. .	7,978:654$493	15,356:810$000
«	Fevereiro. .	7,842:991$828	15,135:730$000
«	Março . .	7,383:995$788	15,112:110$000
«	Abril. . .	7,685:580$980	16,343:690$000
«	Maio. . .	7,847:034$151	16,812:218$000
«	Junho . . .	8,301:640$816	16,686:626$000

O fundo disponivel em 30 de junho era de 8,815:252$386, e a emissão em circulação de 17,159:730$000.

Termo médio do fundo disponivel, 6,911:996$455.
Termo médio da emissão, 11,940:246$000.

Desta demonstração se vê que tem sido gradual o desenvolvimento da emissão, que, como já vos observei, ainda não tocou ao maximo que a circulação pode comportar, dependendo isso de um augmento mais pronunciado na circulação e da entrada nella de notas de menor valor, bem como de que funccionem as caixas filiaes de Minas e S. Paulo.

Não he sem difficuldade e esforços da respectiva commissão que se tem conseguido as chapas para as notas actualmente em circulação de 500$, 200$, 100$ 50$, e 30$, todas abertas na casa da moeda desta côrte, restando ainda a de 20$, bem como a de 10$ para as caixas filiaes do Ouro Preto e S. Paulo, das quaes se cuida.

Devendo-se desde já contar com um prospero desenvolvimento do Banco e attender suas futuras necessidades, estando entre ella a de uma officina para estampar suas notas, tenciona a directoria monta-la convenientemente dentro do proprio estabelecimento, afim de ahi concentrar e dispor com methodo tudo quanto disser respeito a objecto tão importante. O estado de classificação das notas em todos os seus detalhes consta dos annexos numeros 1 e 2.

Não concluirei esta parte do relatorio sem vos informar de uma tentativa de falsificação das notas do Banco do valor de 50$; tão grosseira porém era a imitação das notas apprehendidas, como fez publico o presidente interino do Banco em 15 de fevereiro do corrente anno, que depois do devido exame judicial não se julgou necessario outro qualquer procedimento da parte da directoria.

Caixas filiaes.

Logo que o Banco entrou em operações, a commissão de caixas filiaes, como consta do relatorio de 21 de julho de 1854, apresentou um projecto de estatutos regulando, no systema de fusão, a conversão da caixa filial estabelecida no Rio Grande de S. Pedro do Sul pelo extincto Banco do Brasil, a qual os nossos estatutos no art. 7.º declararam convertida, bem como a creada em S. Paulo, em filiaes do nosso estabelecimento. Depois de longa discussão julgou a directoria conveniente adiar a modificação do systema organico da dita caixa deliberando que se regulasse a conversão de conformidade com seus primitivos estatutos.

Tendo de chegar a um accordo com a respectiva commissão liquidadora sobre particularidades no processo da liquidação dos antigos interesses da caixa que lhe compria fiscalisar, alguma demora houve na expedição das necessarias instrucções regulando o modo pratico da conversão, pelo que somente em 3 de janeiro he que póde a caixa convertida entrar em operações.

Em 31 de maio, de conformidade com os estatutos, procedeu a directoria da caixa a balanço semestral, que com o devido relatorio foi remettido á directoria do Banco. A caixa tem funccionado até o presente com 500:000$ de capital, dos quaes 250:000$ fornecidos pelo Banco. O desenvolvimento de suas operações foi regular, permittindo os interesses liquidados um dividendo de 6$500 por acção, que está na razão de 18 % do capital realisado, attendendo-se ás epocas das entradas, cabendo por consequencia ao Banco como parceiro 6:500$, que foram contemplados no credito de sua conta de lucros e perdas.

A directoria da caixa que he a mesma da antiga, intelligente e zelosa, a tem administrado de um modo digno della, correspondendo perfeitamente á confiança que a directoria do Banco nella depositou.

Por decretos de 20 de dezembro de 1854 e 21 de março do corrente anno foram approvados os estatutos para as caixas filiaes que o Banco tem de estabelecer nas capitaes das provincias de Minas, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, e modificando a actual organização das de S. Paulo e Rio Grande de S. Pedro do Sul.

As disposições destes estatutos estão em harmonia com as fundamentaes dos do Banco, salvas as modificações reclamadas pelas circumstancias peculiares das localidades, permittindo as das caixas de Minas e S. Paulo o troco das notas da caixa central pelas das respectivas caixas, visto que são estas e não aquellas que podem ser recebidas nas repartições publicas das provincias. Attendendo-se assim ás necessidades que só podem dar desse troco, comprehende-se facilmente quanto isso concorrerá para o augmento da circulação das notas do Banco.

Estão nomeadas as directorias para as caixas do Ouro Preto e S. Paulo, as quaes já se occupam dos trabalhos preparatorios necessarios para que possam entrar brevemente em operações, o que depende principalmente da promptificação das notas que hão de emittir, e que são as mesmas da caixa central, distinguindo-se porém por uma inscripção em tinta de diversas cores indicativa da caixa a que pertencem.

Logo que a directoria do Banco recebeu approvados os estatutos das diversas caixas creadas, dirigio-se ás dos estabelecimentos bancaes das localidades em que vão ser estabelecidas, solicitando saber se na forma delles queriam ou não converter-se em caixas filiaes do Banco do Brasil; e tenho a satisfação de poder communicar-vos que a dos Bancos da Bahia e Pernambuco responderam affirmativamente, bem como a do Banco do Maranhão, salvo uma reclamação attendivel quanto ao numero de acções a que se julga com direito aquelle estabelecimento.

A do Banco do Pará annuncia tambem sua annuencia, mas não podendo grande numero de acionistas fazer legalmente parte da assembléa geral antes do fim de julho, por não possuirem as acções com a antecedencia que os estatutos exigem, só depois desse dia poderá ella deliberar definitivamente sobre tal objecto, sendo de esperar que o faça no sentido já annunciado pela directoria do dito Banco.

Não podendo entrar em operações as caixas filiaes sem que tenham sufficiente provisão de notas para emittir, e sendo quasi impossivel obtê-las no paiz em tempo razoavel, deliberou a directoria mandar abrir as chapas em Londres, e ahi estampar em quantidade sufficiente as notas necessarias á emissão das caixas creadas, tendo já tido resposta do começo da promptificação de tal encommenda.

Emquanto, pois, se não realisa a remessa de taes notas não póde a directoria tratar de levar a effeito a conversão dos Bancos locaes, que por isso devem continuar em suas operações para satisfazer as necessidades dessas localidades, até que possam ser substituidos pelas caixas em que se converterem.

LUCROS, DESPEZAS, DIVIDENDO E FUNDO DE RESERVA.

Primeiro Semestre.

Os lucros obtidos pelo Banco por suas differentes operações no 1.º semestre, importaram em.		705:248$004
As despezas, incluidos 95:341$202 de juros pagos, importaram em.		143:214$034
Lucro liquido		562:034$870
Saldo que passou de 1854. . . .		4:855$567
		566:890$437
6 % para fundo de reserva.	33:722$092	
4 % para commissão dos directores. .	21:132$510	
Dividendo a 110,000 acções á razão de 4$650. . . .	511:500$000	
		565:354$602
Saldo que passa ao 2.º semestre. .		535$835

Segundo Semestre.

Os lucros obtidos, incluidos 6:500$ com que contribuio a caixa filial do Rio Grande, importaram em.	882:950$687

As despezas, incluidos 64:982$844 de juros pagos, e 3:371$736 gas-

MUTILADO

los em objectos de emissão, foram de . . . . 117:543$527

Lucro liquido . . . . 766:407$160
Saldo que passou do 1.º semestre. 5:353$835
765:912$995

6 % para fundo de reserva . . . . 45:924$430
4 % para commissão dos directores. . 28:779$310
Dividendo a 110,000 acções á razão de 6$280. . . . 690:800$000
765:503$740

O dividendo do 1.º semestre está na razão de 9,4 annual do capital realisado, e o do 2.º na de 11,29, ou 10,34, termo medio, no anno, como já em outro lugar vos indiquei.

O fundo de reserva he actualmente de 94:597$025.

Acquisição de predios.

Não tendo o edificio em que se acha estabelecido o Banco a capacidade necessaria para satisfazer todas as necessidades do serviço em suas diversas repartições, principalmente tendo-se em consideração o seu futuro desenvolvimento; e desde já o estabelecimento de uma officina em que se estampem suas notas e se concentre tudo que for concernente á emissão, promoveu e conseguiu a directoria a acquisição de trez predios que ficam contiguos ao Banco, dous pelo lado da rua da Alfandega e um pelo da Candelaria, obtendo-se da mesa administrativa da irmandade do SS. da freguezia de Nossa Senhora da Candelaria por cem apolices da divida publica de juro de 6% ao anno, que ainda não foram entregues, devendo o Banco pagar á irmandade o respectivo juro semestral em quanto não as entregar.

A directoria apressou-se a realisar esta acquisição, receiando que, demorando-a houvesse no futuro augmento de preço, pela localidade em que se acham taes predios, e como não precisa actualmente do uso de todos fruirá o Banco dos alugados a devida renda.

Transferencias de acções.

Desde 10 de abril até 30 de junho de 1854 realisaram-se no Banco 935 transferencias representando 58,364 acções.

Desde julho de 1854 até 30 de junho de 1855 realisaram-se 591, representando 40,397 acções.

O total pois desde que o Banco entrou em operações he de 1,526 transferencias, representando 98,761 acções.

Liquidação dos extinctos Bancos.

Concluio-se, como já acima vos declarei, a liquidação dos extinctos Bancos Commercial e do Brasil do modo mais satisfactorio; durante porem o seu processo no correr do mez de outubro do anno passado, sendo consideravel o saldo a favor de taes estabelecimento de 3,625:253$624, vencendo alto juro, isto he, apenas 1% menos da taxa dos descontos, e conservando-se a carteira em estado quasi estacionario por falta de concurrencia de effeitos descontaveis, deliberou a directoria, de accordo com as respectivas commissões liquidadoras, um rateio de capital na razão de 140$ por acção aos accionistas dos ditos Bancos que o quizessem receber, como com effeito muitos quizeram, pagando-se aos do extincto Banco do Brasil 2,342:200$ e aos do Commercial 680:540$.

Ao approximar-se o termo da liquidação teve a directoria de deliberar a respeito das medidas que devia adoptar para sua conclusão, e entendendo-se com as respectivas commissões liquidadoras, as quaes se louvaram na mesma directoria, resolveu ella o que lhe pareceu mais conveniente conciliando e respeitando todos os interesses, regulando tal objecto nos termos do seguinte annuncio que fez publicar.

Banco do Brasil.

De ordem da directoria do Banco do Brasil publica-se o seguinte para o conhecimento dos interessados:

Que ficam desde já encerradas as transferencias de acções dos Bancos em liquidação, em consequencia de se ir proceder á troca destas por titulos correspondentes a acções do Banco do Brasil.

Que os accionistas dos Bancos extinctos deverão apresentar as acções de que estão de posse no acto de substituição, que começará em o 1.º de maio proximo futuro e findará em 31 do mesmo mez, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Que conjuntamente com a substituição das acções se pagará o saldo de capital e lucros aos accionistas, sendo-lhes permittido optar entre o recebimento do referido saldo, em dinheiro, em lettra a vencer em 30 de junho proximo futuro com o juro incluido na razão de 1 por cento menos que a taxa dos descontos, ou deixar ficar o referido saldo em conta corrente no Banco com o vencimento do mesmo juro, do qual poderão dispor no todo e nunca em parcellas no fim de cada 60 dias do que receberão em documento: esta concessão porem não poderá ultrapassar a época em que se realisar a ultima chamada, subentendendo-se que aquelles Srs. accionistas que deixarem ficar o referido saldo em conta corrente he na intenção de com elle fazerem face ás entradas que de futuro se effectuarem, e o Banco toma a si o encargo de as realisar, enquanto o dinheiro depositado for sufficiente para esse fim.

Aos usofructuarios se entregarão tão sómente as acções ficando o saldo em conta corrente até prefazer o capital nominal de 200$ por acção.

	Banco do Brasil. Rateios por acção.	Banco Commercial. Rateios por acção.	
	9:273$999	83:779$977	
Juros, 10 a 30 de abril.	36$081	325$811	Que receberão o rateio de 140$.
	9:310$080	84:105$788	
	102:641$272	227:209$977	
Juros, 10 a 30 de abril.	399$160	883$594	Que não receberão o rateio de 140$.
	103:040$432	228:093$571	

Secretaria do Banco do Brasil, em 21 de abril de 1855.

Em resultado do qual e do movimento até 30 de junho, os diversos accionistas são credores em conta corrente por 741:165$976, e por lettras 18:579$759.

O saldo em deposito pertencente a ambos os Bancos para pagamento, em quanto não prescreverem, das lettras de emissão e outras que se não tem apresentado, he de 90:506$890.

Nos quadros annexos a este relatorio, sob ns. 3 e 4, encontrareis a comparação do estado dos referidos estabelecimentos na hora da fusão, e na prescripta para termo de sua liquidação, bem como a descripção completa e detalhada de todas as operações effectuadas no dito periodo, constando delles igualmente quaes os lucros e prejuizos occorridos durante a liquidação.

Regulamento interno.

Bem desejára a directoria apresentar-vos em ordem a obter vossa definitiva approvação o regulamento interno que organisou e tem estado em provisoria execução; tendo porem no correr do anno soffrido o dito regulamento algumas modificações aconselhadas pela experiencia, e carecendo ainda de outras que esta for indicando, não tendo ainda sido sufficiente o tempo decorrido para que sejam conhecidos todos os seus defeitos, julga a directoria do seu dever ponderar-vos a conveniencia de continuar o dito regulamento em provisoria execução até que opportunamente o approveis.

No decurso do anno demittio-se o official-maior da secretaria, e falleceu o ajudante do contador; e não tendo o tempo mostrado até agora necessidade de taes lugares, não os tem a directoria provido, esperando mesmo que sejam dispensaveis.

Os chefes das diversas repartições, e em geral todos os empregados do Banco, tem cumprido satisfactoriamente os seus deveres.

Reformas.

Em devido tempo submetteu a directoria do Banco á approvação do governo as seguintes modificações dos estatutos, propostas pela directoria e approvadas pela assembléa geral dos Srs. accionistas na sessão passada:

« 1.º Que podesse descontar lettras de associações anonymas bancaes, bem como de estabelecimentos publicos de reconhecido fundo ou patrimonio, até a concurrencia da decima parte do fundo effectivo do Banco.

« 2.º Que lhe fosse facultado adiantar dinheiro em conta corrente sobre cautelas da casa da moeda, do ouro nella recolhido para cunhar até seu valor liquido legal, uma vez que fossem previamente transferidas ao Banco.

« 3.º Que as palavras—não podendo o prazo em nenhum dos dous casos ser menor de 60 dias que se lêm no § 4.º do art. 11, fossem substituidas por estas:—não podendo a importancia da primeira especie exceder á sexta parte do capital realisado do Banco.

« 4.º Que o abatimento no valor liquido das lettras recebidas como penhor fosse pelo menos de 10 %.

« 5.º Que se lhe permittisse descontar lettras até o prazo de 6 mezes, contanto que a sua importancia não ultrapassasse a quinta parte do fundo effectivo do estabelecimento. »

Destas modificações propostas foram approvadas por decreto de 20 de dezembro de 1854 sómente a 2.ª e 4.ª, reservando-se ainda assim o governo o direito de revogar a ultima concessão se della se seguissem máos resultados.

Administração do Banco.

Tendo resignado o cargo de directores os Srs. João Ignacio Tavares, George Gracie, J. F. Emery e Antonio Alves da Silva Pinto Junior, foram preenchidos seus lugares pelos supplentes os Srs. José de Araujo Coelho, João José dos Reis, Luiz Antonio da Silva Guimarães, e José Machado Coelho.

Havendo-se retirado para a Europa o Sr. barão de Itamaraty, membro da commissão fiscal do Banco, de conformidade com o disposto no art. 46 dos estatutos, foi nomeado para substituir o Sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino.

Em seguimento á approvação das contas do anno findo, e em observancia do disposto no art. 72 dos nossos estatutos, tem a assembléa geral de proceder ás seguintes eleições:

1.º dos membros da directoria que devem ser substituidos, segundo o disposto no art. 41.

2.º A de cinco supplentes annuaes, segundo a disposição do art. 45.

3.º A de um membro da commissão fiscal, em lugar do que for designado pela sorte d'entre os dous eleitos pela assembléa geral; bem como outro, em lugar do que foi nomeado por estes, e cujo exercicio não deve ir alem da reunião da assembléa geral, procedendo-se assim de conformidade com a disposição do art. 46.

Eis, Srs. accionistas, quanto, em nome da directoria do Banco, posso offerecer a vossa illustrada consideração, desejando que, auxiliados pelo balanço e demonstrações annexas e relatorio da illustre commissão fiscal, possais devidamente apreciar a marcha da administração, bem como conhecer qual o estado do nosso estabelecimento.

Sala das sessões da assembléa geral do Banco do Brasil, em 15 de julho de 1855.

Visconde do Rio Bonito, vice-presidente.

PARÁ'

Illm. e Exm. Sr.—Com toda a satisfação posso hoje confirmar a V. Exc. a participação, que em 3 do corrente lhe fiz, de que a epidemia cholerica principiava a declinar nesta capital. He uma verdade, que asseguram os factos, extrahida do menor numero de casos morbidos, e do muito menor numero de obitos. Esta capital, pois, começa a desassombrar-se de tão furibundo mal, e, se Deos o contrario não ordenar, tenho confiança pelo que no-lo ensina a sciencia, que até meiados de agosto estaremos livres do terrivel flagello, que mais tem perseguido a humanidade, a não ser aquelle que menciona a historia antiga, o qual assolou a Grecia e parte da Asia no anno 431 antes de Jesus Christo durante a guerra do Peleponêso, e depois desse a *peste negra*, que ha 500 annos quasi despovoou o Velho Mundo, segundo nos informam os escriptos de Thomaz Alvarez e Garcia de Salzedo.

Não posso, porém, outro tanto annunciar a respeito de muitos lugares do interior da provincia, por onde aquella indomita doença vai lavrando, n'umas bandas mais benigna, n'outras mais inexoravel. Nos municipios dos Breves, Gurupa, Vigia, Cintra, Curuçá e Monsarás, e nas freguezias de Melgaço, Collares, S. Caetano e Salinas, desenvolveu-se ella suavemente e abastardada sem maior prejuizo de vidas; não acontece porém o mesmo em Igarapémerim, Obidos e Santarém, aonde a mortalidade tem sido consideravel, havendo perecido nesta ultima cidade 200 e tantas pessoas nos primeiros 15 dias da molestia, a qual teve principio a 19 do passado.

Da comarca de Cametá são as noticias ainda pouco favoraveis, porque se na cidade a mortalidade tem notavelmente diminuido, em compensação tem augmentado pelos districtos de fóra, pelos sitios e ilhas, por onde a população está disseminada. Na Vigia continúa a enfermidade a grassar, porem com benignidade; a mortalidade da cidade e nos seus arrebaldes não tem excedido de 16 a 20 pessoas. Em Melgaço foram atacadas 72 pessoas em 3 dias, e apenas havia morrido uma só, sendo todas tratadas pelo systema por mim lembrado ao publico em o artigo—*Duas palavras sobre a epidemia reinante*—, como V. Exc. verá pelo documento junto. Nos Breves tambem he diminuto o numero das victimas, observando-se o mesmo tratamento. Por toda a parte reina o medo e desanimo, pondo-se em fuga aquelles povos para os sitios e roças mais retiradas.

A 8 do corrente regressou a esta capital o vapor *Marajó*, procedente da Barra do Rio-Negro na provincia do Amazonas e mais lugares intermedios, e nos trouxe as mais desagradaveis noticias a respeito do estado da salubridade daquellas longiquas paragens, privadas de medicos e de outros muitos soccorros tão indespensaveis nestas calamitosas quadras. Naquella provincia lemitrophe já havia feito entrada a enfermidade, manifestando-se em Villa-Bella e Serpa. Neste ultimo povoado 4 tapuios, os primeiros atacados, foram todos salvos pelo auxilio da sangria no braço, aconselhada pelo commandante do dito vapor, o Sr. Miguel de Miranda Vianna. Este mesmo commandante, fortemente atacado em viagem, e igualmente alguns passageiros, tambem deveram a sua vida á sangria. Na ida do vapor para cima falleceram 11 pessoas entre passageiros, colonos e gente da tripolação.

— Aproveitarei esta occasião para fazer chegar ao conhecimento de V. Exc. a noticia dos meios curativos de que se tem lançado mão na presente crise contra a molestia dominante, além daquelles de que tenho usado na minha clinica, e dos quaes já dei conta a V. Exc. Sobre o emprego de cada um delles emittirei o meu juizo critico.

As flores de tilia, sabugueiro e camomilla, a losna, os grelos de larangeira, o alcool, o opio e seus preparados, a epicacuanha, a gomma-arabica, a simaruba, o ether, a camphora e os seus compostos, a belladona, o ammoniaco, a mostarda e a pimenta longa em infusões, decocções, em epithémas liquidos, ou molles e em fomentações, tem formado a principal base do tratamento terapeutico dos facultativos desta capital; e com o emprego destes medicamentos tem-se logrado a satisfação de restituir a saude a muita gente, mormente quando a enfermidade se apresenta sob o caracter de *Cholerina* leve, forte, ou mesmo um pouco grave Quando, porém, assume o typo do *Cholera confirmado* ou *genuino*, nem sempre tem podido ser efficazes taes substancias, por muito a tempo e mais bem applicadas que tenham sido.

Tem-se aconselhado para uso interno o gelo, recentemente chegado dos Estados-Unidos, já em pequenas parcellas sobre a lingua, como usava o insigne *Broussais* no Val-de-Grace, já em mixtão com a agua para a nevar; poucos tem sido, porém, os beneficios colhidos desta applicação, a não ser o incontestavel effeito de extinguir em breves horas a devoradora sede, que martyrisa os infelizes doentes. Igual vantagem se tem obtido da agua nevada, ou mesmo não nevada, mas bem fria, concedida a miudo e em pequenas porções. Nem sempre foram salvos todos os doentes, que do gelo fizeram uso; porque, por via de regra só se tem lançado mão desta substancia quando todas as esperanças parecem estar perdidas, umas vezes porque os medicos são chamados já tarde, outras porque os mesmos medicos com alguma fórma dubios tem repugnancia em aconselha-la logo no começo da molestia, que he quando ella mais aproveita. Pelo meu lado nunca desprezei este agente medicinal, e portanto nunca tenho deixado de mandar dar aos meus doentes agua bem fria ou simples ou com assucar, e logo que appareceu no mercado o gelo fiz delle largo uso, e em alguns casos colhi decidida vantagem. A agua morna para uso interno tem sido preferida por muitos dos praticos aqui residentes, e não tenho visto que com ella se alcançasse melhores resultados do que com a fria; pelo contrario os pobres doentes soffrem não pequenos enjôos, ancias e torturas que de alguma sorte demoram o seu restabelecimento. Sei, he verdade, que esta pratica he recommendada por alguns escriptores, particularmente *Bernstein*, que manda que os doentes bebam á farta *agua quente*; mas tambem sei, que os de *melhor nota* entre outros *Bronssais, Bouillaud, Blumenthal, Danse, Berres, Muller, Bfrles* ordenam o uso illimitado da *agua fria*.

A mistura de *Strogonoff* (*) e o sal marinho ou hydrochlorato de soda miudo, tambem tem merecido a aceitação de um ou de outro facultativo. Sobre o merito daquella mistura, um dos estimulantes mais energicos, usada na Russia, e dada internamente em vinho branco na dóse de 16 a 20 gottas, nada posso avançar. Se V. Exc. porém attender á acção physiologica daquella preparação, á qualidade do clima, onde foi empregada pela primeira vez, e á differença entre a temperatura da nossa região, e a da Russia, facilmente conhecerá qual deverá ter sido a acção therapeutica de semelhante composição pharmaceutica. Quanto ao sal marinho tem sido usado em epithéma sobre o epigastrio. Ignoro quaes os beneficios de semelhante tonico, e não me recordo de ter lido em autor algum, que este meio curativo fosse proposto para combater o *Cholera*. Na extensa lista dos praticos, que tem tratado desta molestia, cujos nomes e methodos se póde estudar no excellente Diccionario de Therapeutica de *Szerlecki*, nenhum ha que ensaiasse ou propozesse um tal meio. Nada posso, portanto, dizer ácerca do valor real deste novo recurso medico, e V. Exc. melhor poderá aquilatar a sua importancia.

A pimenta longa rubra ou malagueta tem sido geralmente empregada em enema molle na forma de suppositorio, quando a diarrhéa se tem tornado rebelde, ou quando se manifesta a relaxação do sphincter do recto e symptomas de corrupção, ou gangrena interna. Alguns beneficios se tem obtido da sua applicação.

— A *hydropathia* tambem foi ensaiada em uma enfermaria militar. O doente, que foi submettido ao methodo de tratamento pela agua fria interna e externamente e em clysteres, falleceu. Este methodo recommendado por *Casper* e *Husemann* e praticado com feliz successo em Vienna por varios clinicos, e depois em Paris por *Jadelot* no hospital dos expostos, abortou logo no principio, pois não me consta que fosse experimentado segunda vez.

— A *homeopathia*, isto he, a doutrina medica, *qui a pour base les infiniment petit., por but l'impossibl, et pour resultat la nullité*, como publicamente sustentei em 1837 em uma these, não tem desta vez recolhido ovações pela imprensa. Um ou outro enthusiasta ou fanatico he que se tem medicado por semelhante systema. Não posso affiançar ao que seja devido este descredito da invenção de *Hahnemann*; parece-me, porém, que provêm do desengano, que o povo tem recebido a respeito da theoria de um tal systema, e do medo que delle se apoderou para de livre vontade se deixar morrer ás mãos de engenhosas idealidades.

— Exporei ainda um meio curativo, que empiricamente tem sido applicado por um curandeiro em Curuça com felizes resultados, de 60 e tantos casos occorridos em 2 dias (23 e 24 de junho) nenhum só foi fatal. Devo estes esclarecimentos ao Revd. Fr. Boaventura de Santa Maria, que acaba de chegar desse lugar, e presenciou os curativos. Se o doente he levemente accommettido da molestia, toma apenas um chá bem quente de folhas de *ayapána* (eupatorium Ayapána) ou de *cauárucáa* (Dorstenia Brasiliensis?), e com o succo das mesmas plantas he esfregado o corpo todo, e o cobrem depois para se promover a diaphorése. Se, porém, a doença se caracterisa com symptomas graves, mesmo de algidez, he combatida logo pela fórma seguinte, — externamente cataplasmas de malaguetas nas palmas das mãos, dorso dos pés e epigastrio, fricções da mesma pimenta por toda a columna vertebral, e internamente infusão de folhas seccas de *tabaco* ou *nicociana*. Dentro em pouco succedem-se muitos vomitos e dejecções alvinas em virtude da acção deste narcotico-acre, reapparece o calor periferico e a transpiração, e o doente salva-se. O *tabaco* he administrado a olho em pugilo sem conta, nem peso, e apezar da energia da acção desta planta ainda felizmente não havia succedido caso algum de envenenamento.

Não he novo para a sciencia o uso destes meios para debellar o cholera. *Pitschaft* e outros praticos aconselham o tabaco, e ultimamente em Londres em 1832 *John Baird* o propoz com muita confiança, como se pode verificar pelo n. 3 do *Cholera Gazette*. O célebre medico portuguez *Garcia da Horta*, fallando do cholera diz: « Os medicos da India curam esta doença do modo seguinte.—Fazem beber aos doentes decoctos de arroz com pimenta e cominhos; applicam-lhes cauterios aos pés, e lançam-lhes nos olhos pimenta longa em pó; e contra a tensão e contracção dos musculos atam-lhes ligaduras nos braços e nas pernas, e dão-lhes para mascar folha de betél. » Convém submetter este genero de tratamento á experiencia e observação medica bem averiguada.

—A' linguagem dos factos nada resiste. Felizmente vai esfriando nesta capital a louca opposição, que algumas pessoas tem feito ao salutar recurso da sangria contra esta doença. Por fóra da capital tem sido bem aceito e coróado de excellentes successos este meio curativo, porque por lá não ha falsos apostolos da medicina, inimigos da humanidade, que desvirtuem as melhores intenções, e os fructos de longas e aturadas experiencias dos mestres da sciencia. Decididamente a sangria he maximo remedio, quando o cholera se ostenta sob o caracter sthenico, e deve ser administrada com mão larga. *Cayol* diz: « difficultosamente se apontara outra epidemia, onde a *sangria* empregada de um modo conveniente tenha sido mais geralmente util do que nesta. Não he como antiphologistica, que ella he mais proveitosa, pois que requer o concurso de muitos meios therapeuticos inteiramente oppostos a este, e porque os cholericos não morrem ordinariamente de inflammação; mas sim, se he permittido usar desta expressão, como *anti-asphyxiaca*; os indios confiam muito na sangria.

A argumentação continuada dos factos tem ido calando na consciencia do povo, e por semelhante fórma são pulverisados os detractores do mais efficaz dos soccorros medicos, como tal sanccionado pela pratica esclarecida dos mais insignes professores de todos os tempos, particularmente depois de 1832.

Muitos tem sido os casos de recahidas e repetições da molestia, e a maior parte delles terminando fatalmente. Confirma-se aqui o dito agudo de *Tissot*, *la fiévre maligne est un chien, qui mord sans aboyer*. Os que tem sido tratados pela homeopathia são os que tem sido mais sujeitos a este desgosto. Na casa de um dos homeopathas mais crente no systema das dynnamisações tem sido notavel as recahidas, e elle mesmo não sabe como explicar semelhante contrariedade.

Desde o apparecimento do *cholera* raros tem sido os casos observados de febre amarella. Em todo o mez de junho apenas tratei de seis doentes com a dita febre; quatro foram salvos e dous falleceram. Consta-me, que aos mais medicos tem acontecido igual cousa. Acaso terá o *cholera* o poder de absorver a *febre amarella*? Substituirá uma doença a outra? Ficarão ambas endemicas, ou por ultimo desapparecerão ambas? São questões estas tão ponderosas e transcendentes, que por emquanto não he dado resolvê-las, ainda mesmo que para esse fim me quizesse soccorrer do valioso conselho da historia das epidemias; deixa-las-hei pois subordinadas á decisão do tempo e da escrupulosa observação dos praticos, cuja luz muito nos ha de illustrar.

Em todo o mez findo muitos foram os casos de *sarampão*, e não poucos os de *variola* observados nesta capital. Por via de regra tem sido quasi todos benignos, e portanto felizes os curativos. Receiando eu a apparição da *variola* logo depois do *cholera*, como geralmente sóe acontecer nos lugares, aonde este flagello tem imperado por algum tempo, e depois desapparecido, tratei de premunir-me de *boa vaccina*, a qual sollicitei do digno commissario vaccinador de Maranhão, e a tenho propagado. Já hei vaccinado vinte e tres individuos, e continuarei a dar o maior desenvolvimento possivel a este efficaz preservativo.

Tem soffrido algumas oscilações esta epidemia, mesmo agora no grao da sua declinação, e são ellas devidas a alguns phenomenos metéreologicos. Assim pois, tem-se notado, que a epidemia se aggrava no dia seguinte áquelle em que reinou vento sul, ou sudoeste e alguma chuva, e desta pouca. Tambem se tem conhecido que ha maior affluencia de casos morbidos em as noites muito frias e humidas. O calor á hora meridiana nos mezes de maio, junho, e neste corrente tem regulado entre 89 e 91 gráos do thermometro centigrado.

Finalisarei este meu officio declarando a V. Exc., que tenho tomado a mim esta afanosa tarefa de o informar minuciosamente de tudo quanto diz respeito a epidemia, somente guiado pelo amor da humanidade, da sciencia e do paiz. O regulamento de 29 de setembro de 1851 não me impõe semelhante obrigação, como V. Exc. bem sabe, porém levado daquelles nobres sentimentos não pude ficar em silencio, quando prevejo uma nuvem tenebrosa pairar sobre toda a terra de Santa-Cruz, e ameaçar de a envolver em seu negro manto. Espero, pois, que V. Exc. á vista destes meus bons desejos, me relevará quaesquer imperfeições e erros, que commetter possa nas minhas singelas exposições, já que a commissão de hygiene publica não se tem dignado reunir em sessões ordinarias, nem mesmo para este tão importante fim, desde 31 de maio do corrente anno, apezar de todas as diligencias e convites por mim empregados.

He quanto tenho a honra de ponderar a V. Exc. na presente occasião.—Pará 17 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Candido, dignissimo presidente da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro.—Dr. *Francisco da Silva Castro*, presidente da commissão de hygiene publica desta provincia.

(*) R. Tintura etherea de valeriana anodyna d'Hoffmam. } aa 8 partes.
de noz vomica
d'arnica (fl., e raiz) } aa 4 »
d'opio 6 »
Essencia d'hortel. 2 »
Mist. e md.º

BARRA

2 de julho.

1. *Noticias do Perú'.*—2. *O Cholera.*—3. *O Missionario do Rio Purú's.*—4. *Habilidades de um Professionista, que o Snr. Conde Florestan trouxe do Rio de Janeiro comsigo.*—5. *Assassinatos no Rio Madeira.* 6.—*Cacaco, e conclusão*

Noticias do Perú'.— O vapor *Monarcha*, que d'aqui partio para Nauta no dia 15 de junho no seu regresso d'alli encalhou no *Paranamiri* do Saucudo (*carapaná*), proximo da Povoação de Loreto na madrugada de 4 do corrente; e segundo as informações que colhi, não estará nado senão em fins de janeiro, ou meados de fevereiro de 1856. Tem portanto de existir nessa praia seguramente seis mezes, porque o tal *Paranamiri* fica completamente secco, servindo de ninho aos *Tracajas*, as *Gaicotas*, &, que nella depoem seus ovos.

Semelhante acontecimento, digno de toda a lastima, posto que não tenha occasionado avaria alguma no casco da barca, causa não pequeno prejuizo aos cofres da Companhia, porque só no corrente mez, perdeu ella a subvenção da viagem desta capital a Santa Isabel no Rio Negro, na importancia de cinco contos de reis, e quem sabe se não perderá ainda a de outros mezes, em que, por falta de vapores, deixe de effectuar essa viagem?

O commandante do Forte de *Tabatinga* logo que teve noticia do encalhamento do *Monarcha*, mandou os soccorros, de que podia dispôr.

Na Republica do Perú, é principalmente na Provincia do litoral de Loreto, nada havia. No dia da chegada do *Monarcha* a Nauta, foi assassinado D. Pedro Repolho, que embarcára de Loreto para aquella povoação; e segundo as suspeitas que haviam, esse homem tentava ou contra a vida do governador geral, ou de tramar alguma revolta contra o actual systema de cousas.

O *cholera*.—Em Serpa, desenvolveu-se com grande rapidez em uma parte da freguezia, accommettendo sem excepção a dez, e doze pessoas todas as noites; e sendo grande o numero de casos fulminantes; mas, graças a Divina Providencia, e ao incansavel zêlo do subdelegado Damazo de Souza Barriga, e do alferes Luiz Antonio Brandão, e de mais dois ou tres cidadãos, nenhuma victima fez esse terrivel inimigo. A sangria, executada por um guarda nacional, de serviço na freguezia, a applicação de tijollos quentes sobre o estomago, e nos pes, e de alguns dos medicamentos para alli remettidos pela presidencia provaram grande efficacia na luta contra tão violenta enfermidade.

Os esforços, pois, daquelle subdelegado, e alferes á bem da humanidade, não devem ficar esquecidos, quando o governo tiver, por qualquer modo, de reconhecer os serviços prestados em uma quadra de tanto terror, e de tantas lagrimas.

O Missionario do Rio Purú's.—He pena que esse religioso (Fr. Pedro de Ceriana) tenha tanta ambição pelas cousas deste mundo! Si elle trocasse a pronunciada vocação de negociante, que sempre tem manifestado, pelo zêlo, e desinteresse que deve caracterisar um bom missionario, poderia prestar serviços á humanidade, e ao estado, dignos de commemorar-se; mas infelizmente, em qualquer missão, em que se ache, he um perfeito *regatão*! No rio Purús esta elle dando provas exuberantes do que acabamos de affirmar.—Começa a tomar vôo desconsiderado, e muito prejudicial sua ambição pelo *negocio*, e brevemente teremos de lastimar a sua *metamorphose*!

Sem guardar conveniencia alguma para com as autoridades d'esta capital, apresenta-se, nella, vindo da missão, com dezenas de arrobas de *pirarucu'*, e de potes de manteiga de ovos de *tartaruga*, fabricados pelos Indios da aldêa!! Compra, e levá mercadorias para seu trafico; refaz-se d'ellas de alguns dos negociantes que tem seus estabelecimentos naquelle rio, em summa, procura por todos os meios *jesuiticos* trancar a foz do Puruz, para que elle seja o unico que tire vantagem das producções desse vasto rio, e de suas ferteis mattas!

Dóe ver um tal procedimento, porque si esses que são assalariados para curarem da salvação dos fieis, si esses que fizerão voto solemne de abnegação ás cousas do mundo dão semelhantes exemplos no seio dos gentios, que esperanças nos restão?....

Seria melhor não ter tal ministro de Deos entre os gentios, porque sua presença, em vez de inspirar veneração e acatamento aos catecumenos, arreigam-nos nos costumes, muitas vezes prejudiciaes a esses infelizes gentios!

Habilidade de um Professionista do Sr. Conde Florestan.—Descobrio-se hontem, que quatro praças de linha tentavam desertar, levando comsigo resalvas falsas passadas pelo *alemão* Guilherme de tal, que está preso na cadeia, por crime de roubo feito ao Peruano Ferrin. Este professionista, que o Sr. conde Florestan trouxe comsigo do Rio de Janeiro, não escarmentado ainda com a prisão que tem soffrido pelo crime de roubo, divertia-se em passar resalvas falsas, com que ia habilitando a quatro praças para desertarem do serviço d'esta capital. Felizmente foi a tentativa deserção descoberta, e tambem conhecido o insigne *professionista*, que tão boas habilitações tem apresentado, para grangear uma morada tranquilla e perpetua em alguma casa de correcção!

Esta entregue aos cuidados da policia, e veremos qual será á final o premio da tamanha habilidade.

Assassinatos.—São raros os casos de perpetração d'este horrendo crime nesta provincia; mas lá apparece um ou outro por sua vez! No rio Madeira forão ultimamente assassinados dous escravos do missionario Fr. Joaquim, e uma praça de linha, que se achavam em diligencia por parte daquelle missionario, pelos indios *Muraes*, residentes no sitio denominado *Capaná*.

Ignora-se o motivo d'esse atroz crime, que presume-se ser para roubo.

O commandante da força policial de Borba deu as providencias que estavam ao seu alcance: mas nada por ora se sabe do resultado d'ella.

Já não he a primeira vez, que no rio Madeira apparecem crimes da ordem desse, perpetrados por indios, que finguem-se mais selvagens do que são para os commetter, e porem-se á salvo das penas da lei. Em quanto não forem devidamente escarmentados teremos de lastimar a reproducção de casos da ordem desse, de que tratamos.

Cavaco, e conclusão.—Foi um descuido, ou esquecimento de nossa parte, o ter ficado aqui o artigo—*noticias diversas*—, que fazia parte da nossa ultima missiva. Imploramos a indulgencia do nosso editor em favor d'essa involuntaria falta.

Encerrou a assembléa provincial seus trabalhos no dia 11 do corrente sem que se désse occurrencia notavel. Além dos actos, de que lhe demos noticia na correspondencia de 30 de junho proximo passado, promulgaram mais os seguintes:

N. 53.—Estabelecendo o plano para as loterias concedidas pela lei n. 16 de 19 de novembro de 1853.

N. 54.—Prohibindo a facturação da manteiga de ovos de tartarugas em algumas praias, e dando providencias para a policia d'aquellas em que pode ser exercido esse ramo de industria.

N. 55.—Creando um coadjuctor para o vigario d'esta capital com a congrua de 300$000 réis por anno.

N. 56.—Manda prestar um auxilio de 200$000 réis a um joven, que se acha estudando mathematicas na Europa.

N. 57.—Manda reger no anno financeiro de 1856, a lei, que fixou a receita e despeza municipal para o corrente (1855).

N. 58.—Manda vigorar no anno de 1856 a lei do orçamento que fixou a receita e despeza provincial para o corrente anno (1855).

Sahiram, pois, da forja provincial, como fructo dos trabalhos da sessão do corrente anno, dezesete actos.

O tempo he pouco, e vôa sem ser sentido; por isso vejo-me obrigado a terminar esta, rogando a Deos que nos livre do *cholera*, que os Srs. medicos militares *tiveram a gloria de descobrir*, nessa capital theatro dos flagellos desse horrivel mal.

Sou como sempre,

R. C.

(*Treze de Maio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHAO'.

6 de agosto.

Tendo sido na minha ultima demasiadamente extenso; hoje por uma bem entendida compensação que terá facil desculpa nessa prostração em que me deixou as impressões de hontem, adqueridas no *Tivoly*, aberto pela vez primeira este anno avasta concurrencia do nosso povo, hoje que he segunda-feira, dia em que os trabalhos da obrigação se resentem das impressões devotas ou profanas da vespera, não posso de modo algum deixar de ser mui e mui laconico, principalmente quando os factos que tenho a narrar-lhe, não passam das proporções estereis de uma calma e pacifica actualidade.

Firme nessa intenção passarei, sem mais preambulos, a dar-lhe conta do occorrido na ultima quinzena, indo assim depor mais uma pedra nesse alicerce, que será a base de quem, para o futuro, tenha de escrever a chronica do paiz, e para cujo fim o seu importante *Diario* apresenta não poucos dados, graças ao systema por Vmc. seguido de receber minuciosas correspondencias de quasi todas as provincias, em cujo numero, sem a menor duvida, occupa o ultimo lugar a que minha fraca penna quinzenalmente apresenta aos seus leitores.

A politica marcha no mesmo pó de expectativa, que como lhe disse ultimamente havia sido um momento obscurecida por essa *infusão* dos *ligueiros* ou *luzias* ou não sei o que, com os ratazanas da *Estrella*, as quaes sendo todas verdadeiras irmãs, e por conseguinte incestuosa a sua união, não poderá ella deixar de trazer fructos, que amaldiçoem tão estranho laço. A este, a anciedade, a desconfiança e a incerteza que quasi sempre antecede a contratos de semelhante natureza, appareceram ainda no momento da consummação matrimonial!.. e agora, que a não ter havido pacto dotal, deve começar a communhão das fatias planejadas, tem-se traduzido em vehementes arrufos entre os dignos chefes: o que bem prova, que essa pobre gente nem ao menos gozarão os deleites da lua de mel! O que se poderia em verdade esperar do consorcio do cão com o gato! Em que conta podem ser tomados es amplexos da gente do *Progresso*, com os [illegible] *Messalina* da rua da *Estrella*! Elles [illegible] ainda não sararam as feridas, que mutuamente [illegible]zeram onde a injuria, a calumnia que nelles se [illegible], em linguagem do costume, de envolta com certas verdades, que nunca se deveram dizer, ainda não se apagaram da lembrança de muitos, como não devera apagar-se da face delles, se acaso algum brio nella lhes luzisse!! se acaso entre elles a dignidade da vida politica não fosse comparada ao viver de infamia da vida de uma prostituta!!

Como lhe ia dizendo, sim, ainda a infusão foi de hontem, e hoje começa a decomposição de tão estranhos elementos! Segundo me contou um dos seus sociados, a confecção da chapa dos candidatos a assembléa provincial, e até aos da ainda bem remota geral, e outros certos planos de alto interesse barrigal, foi que deu origem a esses desaguisados, que tem apparecido entre os nossos alliados de amphibia especie..

A meu ver, a melhor prova ao menos para com os incredulos da sinceridade da infuzão, que elles poderiam dar, era por exemplo: demittir-se o Dr. Valle (ligueiro) do lugar de advogado da camara municipal, para ser restituido ao Dr. Tavares (*estrella*) de quem foi, ainda não ha muito, esbulhado pelo bando ligueiro para ir confortar aquelle Dr., que até fazia parte da tal camara!

A reconciliação, em these, como a querem os actuaes opposicionistas do nosso parlamento, deve começar pelas ideias. Entre nós, porém, a cousa muda muito de figura: para com tal gente, deve ella abrir caminho pelos empregos ou por qualquer cousa em que se esgote o pingue leite da mãi patria!

Aquelle passo, como dizia, alias de justiça para com o ex-advogado da camara municipal, deverá ser o primeiro que desse a gente do *progresso*, logo depois de seu consorcio com a *estrella*, a menos que esta sanccione hoje em dia as legitimações dessas e outras que taes monstruosidades, pelo principio do subsequente matrimonio.

Como leigo que sou, desejava sobre esse ponto de direito ouvir o nosso entendido fiscal da fazenda....

Não quero ser noticiador antes de tempo, e por isso aguardarei o momento da explosão que deve em tal mysto apparecer, logo que se lhe communique a mecha interesseira do José dos *boisinhos*!

Aguardamos anciosos a chegada do Exm. Sr. Cruz Machado. Que planos gigantescos de gigantescas bajulações não lhe fará o José dos bois, que seja dito de passagem, neste momento deve estar em contínuos ensaios, por causa da interrupção tão longa, que tem tido em exercita-la, ante o sol nascente de um presidente!!

Felizmente que hoje em dia não temos mais presidentes cargueiros, e que o heroe dos *odres grandes*, já he demasiadamente conhecido.

S. Exc., o Sr. Dr. O. Machado, acha-se ainda por ordem do governo geral, na presidencia desta provincia, á espera de seu successor: no que faz não pequeno sacrificio, attento o estado de sua saude, que mais do que nunca, demanda todo o socego, e o que he mais ainda, uma mudança para clima mais ameno, segundo lhe aconselham todos os medicos.

Por ora, graças a divina Providencia, o cholera não nos tem attingido. As ultimas noticias do Pará dão o mal como em grande diminuição, quér em relação á sua vehemencia, quér em relação ao numero dos individuos que ataca. O que tem reinado entre nós, quasi epidemicamente, são sezões. Na colonia do *Turo* tem atacado a quasi todos os colonos ultimamente chegados. Actualmente, segundo estou informado, acham se doentes dellas perto de 30 pessoas e ja haviam fallecido 3. Seriam acaso tambem os colonos os introductores das sezões, assim como, segundo a opinião do *Estandarte*, o foram das bexigas, que ha pouco grassaram! A redacção medica desse periodico faz-lhe na verdade muita honra!

No dia 28 do mez proximo passado, as 5 horas da tarde, collocou-se a primeira pedra do edificio, que na Praia Grande deve servir de mercado á praça commercial. Assistiram a este acto todas as autoridades e officiou o Exm. bispo diocesano.

Acaba de installar-se uma nova associação intitulada — Industria Maranhense, — cujo fim he o fabrico de sabão e velas stearinas: o seu fundo he de 30:000$.

Como ja lhe disse, abrio-se hontem o Tivoly. Breve estão a chegar outros muitos jogos, que dizem desafiar ainda mais a concurrencia áquelle unico divertimento que actualmente possuimos.

Acaba de fallecer em Pastos Bons um individuo de nome Simeão Ferreira de Goes, natural desta provincia, com a avançada idade de 155 annos! Deixou numerosa posteridade: montava optimamente a cavallo, conservava todo o uso de suas faculdades intellectuaes, ao ponto de aiuda recitar os versos, que em sua mocidade aprendera! Esse macobrio he digno de merecer a attenção daquelles que estudam a longevidade humana.

Nada mais tenho a dizer-lhe, e por isso aqui ponho ponto final.

CEARA'.

Fortaleza 9 de agosto.

Meu amigo.—Vou principiar esta não só com antecedencia á chegada do vapor, que a deve conduzir, como escrevo-lhe com toda a madureza e discrição de que sou capaz, para não dar alguma noticia, que possa accarretar discredito a minha provincia, nem desgosto a este seu criado. Não digo isto sem justa causa, pois a minha ultima missiva deu motivo a algumas discussões, e até a publicações no periodico *Cearense*, por haver eu dito que a maior peste que perseguia os Cearenses, era o trabuco, e a faca de ponta! O communicante do *Cearense* diz que o correspondente do *Diario* com esta proposição alcunha os Cearenses de barbaros e chama o odioso das provincias do sul contra elles, e pede a apresentação de factos! Na verdade gostei de ver o melindre dos meus patricios elevado a tão alto grão, e cheguei por um pouco a exprobar-me, folgando todavia por haver exigido de Vmc., como condição de nosso contrato, o guardar sigylo do meu nome! E com effeito se elles soubessem-no, onde me esconderia eu para não me ver na imperiosa necessidade de exhibir os factos? Felizmente andam por ahi as conjecturas, e ainda ninguem se lembrou de mim, ou do nome deste seu *introuvable*, [on] invisivel; mas afinal pode ser que o façam, e por isso recomendo-lhe cautela, vá Vmc. negando por lá, que eu farei o mesmo por cá: o peior he que duas negativas fazem uma affirmativa... Pois o correspondente do *Cearense* não chegou a pedir-me que apontasse os factos das barbaridades que nesta provincia se tem commettido?! Ora de certo, os meus patricios são muito esquecidos, ou comem muito queijo, já não se lembram que as bexigas e a febre amarella nunca fizeram entre nós victimas tão respeitaveis como o trabuco, como ainda se lê hoje nas lapidas postas em seus jazigos! Ahi mesmo nessa provincia ha um documento vivo para attestar que o trabuco he mais estragador do que a febre amarella, he o Sr. tenente Luiz da França de Carvalho, que aqui tendo estado no tempo da febre, queixa-se todavia muito mais daquelle. Com isto não se quer dizer que os Cearenses são barbaros, porque no Rio de Janeiro tambem ha facinorosos como o Motta-Coqueiro, mas ha todavia uma differença, he que esse e seus co-réos foram justiçados, e os assassinos do coronel José Leão, que empregaram a faca de ponta, o trabuco e até o fogo para fazerem de uma só vez sete victimas, vagam impunes! Findo aqui a relação dos factos para não desafiar mais as iras dos meus patricios, que se inflammam por um excessivo zelo dos bons creditos da mãi patria, e fazem escarceos por ter eu escripto agora o que elles tantas vezes tem dito. Julgo por isso muito bem cabida aqui aquella maxima de Aristoteles—*amicus Plato*; *sed magis amica veritas*.

He tambem verdade que as pessoas estranhas á provincia, e que não assistiram as nossas lutas de sangue, e de exterminio de familias inteiras; e que hoje residem nella, tem alguma razão para moralisar o meu dito; porque o Ceará de hoje não he o Ceará de então.

As lutas dos Moiróes estão acabadas, e as barbaridades praticadas com o finado coronel José Leão da Cunha Pereira, foram em 1849; hoje esta provincia está desenfestada desses bandos de sicarios, e dos quadrilheiros de 1850, graças a energia dos dous presidentes Silveira da Motta e do actual conselheiro Pires da Motta; mas nem por isso deixaram de ser roubados no mez passado dous fazendeiros, como lhe mandei dizer, e de terem havido tres ou quatro assassinatos na provincia, um em Mecejana, outro em Maranguape, e outro na Granja, e finalmente um no Crato; e dizem que praticado com bastante crueldade—*amicus Plato*; *sed magis amica veritas*.

He tambem certo que segundo um proloquio portuguez, chamado da *velha*, nem todas as verdades se dizem, porém se recorrermos as sentenças das velhas, tambem me dizia minha avó, que «quem quer bem diz do que sabe e dá do que tem» e eu como não tenho cousa digna de fazer um presente a Vmc. entretanto que lhe quero bem, vou lhe contando o que sei e pedindo-lhe segredo; bem entendido, quanto ao nome da pessoa, pois quanto ao mais desejo que me mande publicar esta com todos os pontos e virgulas, porque he a minha defeza; do contrario ficarei privado de continuar na minha tarefa, e carregarei com a peche de estar barbarisando a minha provincia.

Ja lhe mandei dizer na minha ultima, que ainda não appareceu nas paginas do seu jornal, que as mortes de Santa Rita, em Queixeiramunbins, se não verificaram, mesmo lhe tinha dito que a noticia precisava de confirmação, porém como amigo da verdade torno a repetir esta asserção.

Tambem lhe mandei dizer que os ladrões que accommetteram e roubaram um tal Lima, fazendeiro do Inhamuns, foram todos capturados, e tomados todos os objectos roubados, graças a energia da policia, o que confirmo.

Vamos agora [depois do competente cavaco entrar no cumprimento da minha promessa de lhe ir dando o extracto do luminoso relatorio do Sr. conselheiro Pires da Motta, e desta vez o *Cearense* (papel) me forrou muito trabalho, porque apresentou um extracto mesmo da parte que eu tinha de seguir em relação com o principio que ja lhe dei na minha passada, que era sobre a exportação de productos da provincia, e sobre obras publicas, por isso copiarei aqui as palavras desse jornal.

Construcções na capital.—O paiol e casa da guarda foram feitos, no que se dispendeu 5:216$643 rs.

Progride a obra do quartel militar, que em breve estará concluido, ficando a melhor obra da capital. Tem-se nelle dispendido 47:541$386 rs.

A mais zelosa, diligente e economica administração, tem presidido o trabalho do quartel. O quartel de policia está tambem a concluir-se, e tem-se nelle dispendido 4:783$380 rs., tem havido bastante zelo e economia.

O chafariz da prainha está quasi concluido, dispendendo-se uelle 3:376$520 rs., com canos, fretes e outros materiaes, etc.

Casa da assembléa. — Compraram-se 5 casas na praça da Carolina para se edificar a casa da assembléa, por ser o local mais apropriado. Custaram essas casas 5:650$000 rs. Já começaram os trabalhos preparativos para essa obra.

A ponte do desembarque contratada por .... 26:836$050 rs., acha-se adiantada.

Hospital de caridade.— Não foi possivel inaugurar no dia 25 de março este pio estabelecimento; difficuldades que se encontram na construcção d'essas obras, não permittiram ao encarregado d'ella conclui-la, apezar de seu reconhecido zelo.

Agricultura e industria.— No Ceará cultiva-se com successo algodão, café e fabrica-se assucar e aguardente, além da creação dos gados, um dos mais importantes ramos de sua producção, manufactura-se tambem quantidade de calçados, e velas de cera de carnauba e exporta-se gomma elastica, que o anno passado subio a 5,814 arrobas no valor official de 107:724$980 rs. Sua qualidade foi reconhecida sem igual a melhor do Pará; porém, pela sua má preparação e falsificação, tem se desacreditado a ponto de quasi nada valer.

Os generos exportados no anno findo foram:

Algodão.—47,885 arrobas no valor official de 235 contos, no anno anterior tinha subido a 290 contos. A cultura do algodão desce para dar lugar a outras.

Assucar.—Regulou nos seguintes annos— 52 a 53 12,143 arrobas, no valor de 18:227$—53 a 54 23,207 no de 34:640$000 rs., nos ultimos 11 mezes 35:819, no de 51:849$ rs.

Café.—A safra deste anno ainda não está concluida, o resto da do anno passado foi de 6,103 arrobas.

Couros.—Tem regulado:— 1852, 67:580$800 rs. 1853, 131:779$300 rs., 11 mezes ultimos, ... 131:560$920.

Cera de carnauba.—Nos tres annos ultimos 2,735 arrobas, de exportação.

Calçado.— Nestes tres annos 29,867 pares.

Solla.—Exportou-se pela alfandega nos 3 annos 21,489 arrobas.

Commercio etc.—Pela comparação dos valores importados e exportados pela alfandega da provincia se vê que o seu commercio vai em augmento.

No triennio ultimo regulou:—185! a 52 a importação 612:192$, a exportação 332:689$, 52 a 53 importação 1:116:250$, exportação 600:280$ rs., 53 a 54—933:527$ rs., exportação 619:976$ rs., 11 mezes ultimos importam 1,044:669$ rs., exportação .... 623:633$ rs.

Tomado o termo medio do triennio e comparado com os 11 mezes ultimos ha em favor destes o excesso de 215:063$000. na importação, e 146:894$000 na exportação.

Até aqui o relatorio, agora vamos alguma cousa de casa ou da nossa lavra.

A obra da casa de caridade, com quanto esteja pouco adiantada todavia este pio estabelecimento vai o melhor possivel porque já conta de fundos cerca de 12 contos de rs. em moeda, graças ao prestigio, trabalho, e esforços de S. Exc. o Sr. Pires da Motta.

Falta-nos cá uma D. Joaquina, como aquella sua patricia, que deixou para os estabelecimentos pios cerca de 100 contos! Com effeito essa senhora tem rasgos de philantropia superiores ao sexo fragil!

Quanto as industrias, graças as vias do progresso em que marchamos tambem devo mencionar duas, que vão progredindo muito bem; são as fabricas de rapé e de sabão do Dr. Marcos José Theophilo, este moço emprehendedor, e de uma constancia digna de louvor acaba de apresentar rape fabricado por elle senão superior, ao menos igual ao que nos vem das fabricas aperfeiçoadas das outras provincias do imperio: e o sabão de sua fabrica, não resta a menor duvida que he superior a todo e qualquer que vem de fóra da provincia. E Vmc. sabe que eu não tenho espirito de bairirismo, pois como lhe disse, prefiro dizer a verdade, a esse zelo de provincia, mal entendido; por isso devo ser acreditado quando fallo cá da minha terra da *carne-secca*.

Daqui a pouco estou vendo que os rapazes estão querendo tomar-me contas, por eu chamar a patria terra da *carne-secca*; pois quando quizerem eu darei a explicação, e se apertarem muito comigo, tiro-lhes a carne *fora*, e elles que fiquem com o resto, que ainda assim lhe assenta bem.

Por ora não temos novidades a referir, apenas occorre dizer-lhe, que vieram á luz, assim a moda folhetim, no Pedro II.º uns taes alforges, contendo nelles algumas carapuças a alguns marrecos, não escapando os deputados da augusta, que estropiam ou assassinam a lingua materna. Depois o Pedro II não quiz mais, ou o autor não lhe conveio, segundo declarou, que essa criança fosse nutrida por aquella mãi typographica, e tem os taes alforjes hoje por mãi adoptiva a typographia do *Commercial*, em cujo jornal se publicam.

Esta criança, comquanto seja muito tenra ja falla soffrivelmente, o que he uma prova do progresso rapido em que marcha o seculo. Felizmente o correspondente do *Diario* vai indo incolume.

Fallou-se aqui em uma historia de *matulão* em opposição aos alforges, mas esta creança abortou. Entre parentheses, retiro o caso como me contaram, faço o meu dever de noticiador; depois não venham com reclamações patrioticas. Estou gostando de ver os rapazes namorarem-se com a mãi patria.

Muito bem, não resta duvida, o progresso vai a vapor: só me resta uma pena, he ser velho e não poder disfrutar essa idade de ouro que elle nos promette, porque cá os janeiros tambem correm a vapor, e o medo do cholera tambem mata.

A proposito, appareceu agora aqui uma nova carta topographica que colloca o Ceará a um grão de latitude, Sul, mettendo-nos assim sem caridade debaixo da zona epidemica. Oh! meu amigo, quando me contarem isto apoderou-se de mim um certo torpor, que não sei de nojo como o conte! Recorri immediatamente a carta do Paulete, e quando vi que os limites da provincia estavam a 2 grãos e 43' tomei folego, já estava principiando a soffrer colicas, ou ameaços da cholorina.

Convém referir em abono da verdade que não he o Ceará que o tal novo geographo coloca a um grão, e sim os limites do norte da provincia; todavia rapei um bom susto, suppuz que algum cataclysmo ou revolução do globo terraquio nos tinha empurrado la para debaixo do Equador *quod Deus avertat*: felizmente tinha sido sómente um engano na graduação da tal carta, que dizem foi mandada examinar pela assembléa por uma commissão externa.

Somos a 9. Esta' no porto o vapor que deve conduzir esta, e nada mais ccorre digno de menção.

L'argent et Santé.—Aurevoir.

PARAHIBA.

10 de agosto.

Meu bom Senhor.

Supponho o seu mui digno correspondente (o antigo) ausente desta cidade, pois que ha muito não nos dá o prazer de lermos as suas engraçadas epistolas, vou tomar o trabalho, posto que reconheça a minha insufficiencia, de relatar-lhe os ultimos acontecimentos desta terra, que Deos tenha em sua graça, afim de que possamos ser preservados do terrivel—*cholera morbus*.—

Assim pois e sem mais aquella, principiemos pela igreja, por ser desta o primeiro lugar.

Tivemos a festa de nossa padroeira a Srª. das Neves que este anno foi festejada com bastante pompa e brilhantismo. As novenas que são como sabe divididas por clases de nossa sociedade, foram todas feitas com esplendor.

Na primeira — a da justiça e medicina —, houve logo grande aparato; tivemos alvorada, Te Deum, illuminação, musica pelas ruas, sermão etc.

Na segunda—a dos artistas—, alem do que houve na primeira, tivemos algum fogo de vista feito por um fogueteiro d'ahi, que aqui para nós, não he lá grande *cousa*. Na alvorada dessa noite, alem da bandeira que se costuma levar, apresentaram um *vapor* construido em cima de duas carretas, cuja lembrança mereceu a approvação dos *devotos* desse acto, ao qual concorreram em grande numero.

Esforçando-se os artistas por fazer uma boa noite, sempre fizeram *artes* de artista, no verso que compozeram para ser cantado na alvorada, que foi o seguinte:

Salve, O' dia glorioso!
Salve, O' dia sem igual,
Dos artistas a padroeira
Seja o dia principal!

Ora, ja vio Vmc. um poeta mais petulante do que o que compoz essa quadra?... Em fim, he mania do seculo... não ha tolo que não se metta a fazer versos! Meus senhores, façam versos a suas namoradas, digam-lhes quanta asneira lhes vier a caxolla, mas com a — Srª. das Neves— não... o negocio he serio: peçam a quem sabe.

Dizem que o nosso mui digno vigario ficou bastante vexado com isso, e que protestara de rever para o futuro os versos de todas as alvoradas;—será bem expediente.—

Todas as mais novenas foram feitas com esplendor, e tiveram fogo de vista, excepto a dos vendelhões, por falta de cobres.

A concurrencia do madamismo foi extraordinaria, maxime nas ultimas noites. Depois da ultima novena distribuida ao bello sexo, queimou-se algum fogo em maior escala, que a das noites anteriores, soltando-se alem de outros, dous balões, que mais attrahiram a attenção do publico; era um representando uma estrella e outro uma moça, que depois de ter subido a uma altura regular ardeu fogo...... Que bello epigramma!.... as moças não gostaram disso.

Em todas as novenas houveram sermões, e os pregadores desempenharam bem a sua missão. Na festa pregou o nosso vigario, e escusado he fazer-lhe qualquer elogio, que ficaria áquem de seu merito.

A tarde houve uma procissão feita com todo o acceio e pompa, que somente correu as ruas da cidade alta, o que deu motivo a alguns sugeitos *metterem a catana* nos juizes, mas sem razão alguma.

Tenho fallado em tudo que compõe uma festividade, deixando para por ultimo, tratar sobre o *artigo* musica, que este anno deu motivo a muita descompostura e inimisade, como verá do que passo a referir-lhe.

Um dos juizes da festa, não sei porque razão, decidio-se contra a muzica da terra, e contratou com o padre Eduardo, mandar este vir uma musica de fora para tocar nas novenas e festa. O padre conseguio contratar em Goianna uma musica, que se não era boa, so menos era soffrivel. Dahi nasceu o despeito da parte de nossa musica, que estava tão relaxada, a ponto de cada um dos musicos, por mais inhabil que fosse, se considerar mestre, e capaz de organisar uma orchestra. Vejo com effeito a musica de Goianna, e appareceram dous partidos de apreciadores.

Os artistas na sua noite agradeceram aquella musica e apresentaram a da terra.

N'uma das noites de novena tocaram ambas as musicas em occasião de se queimar o fogo, a principio iam bem, porque tocava uma quando a outra acabava; mas por arte do diabo a musica da terra, a pedido de seus partidistas, tocou em occasião que a de Goianna estava com a palavra, e continuaram a tocar assim juntamente, duro como quem briga.

Não se podia mais apreciar as harmonias, porque os gritos de vivas e bravos eram tantos que sobresahiam as musicas.

O caso estava se enfarroscando, quando um dos procuradores dessa noite dirigio-se a musica de Goianna e disse-lhes que parassem de tocar, que tinham já ganho o seu dinheiro... Mas qual!... historias!... O homem não pensou que a rapazeada lhe désse tamanho *trote*. Todos disseram que a musica—sua affeiçoada—tinha sido provocada pela outra, e que não cediam o campo, e com força de vinte cavallos gritaram... musica! musica!...

Quasi que *ferve o pão*, e olhe que se isto se passasse ahi, teria *fervido ferro*. Ultimamente accommodou-se o negocio, e sahio a musica de Goianna victoriosa, tocando pela rua, emquanto a outra tinha descido do *puleiro*, e os *serapiões* desapontados, marchavam para as suas casas, envergonhados do quanto tinham soffrido.

Os caixeiros que, nos annos antecedentes, sempre estão desintelligenciados com os estudantes, uniram-se nesta festa, dividindo-se entre si por causa da musica.

Eis o que se passou com essa rapazeada, o que lhe refiro mais miudamente, por pedido de um interessado.

Tendo sido nomeados quatro procuradores para a noite dos caixeiros, estavam a ponto de regeitarem essa nomeação, por não se poderem incumbir desse trabalho, em virtude de suas occupações; mas appareceu um moço, que se comprometteu a substitui-los nesse trabalho, se elles assignassem certa quota. Assim trataram os procuradores declarando-lhes que não se incumbiriam de cousa alguma, além de pagarem a sua assignatura.

O moço que figurava unico encarregado, tratou de arranjar tudo que era preciso para o bom desempenho de sua missão; mas depois dous dos procuradores impozeram-lhe a condição de que a musica que tocaria nessa noite seria a da terra. O rapaz não se quiz sugeitar a condições, e dahi appareceram desgostos, e os partidistas da musica da terra juntaram-se afim de fazerem outra alvorada, etc. Tinha por consequencia de apparecer duas alvoradas e dous alevantamentos de bandeira; mas no dia em que iam apparecer esses actos, appareceu quem podesse accommodar esses enthusiasmados partidistas, que concordaram em uns fazerem os actos da alvorada e outros os da novena.

Fizeram com effeito uma boa noite; mas a unica cousa que desagradou foi ver na alvorada um *portuguezito* todo enfeitado, que á cavallo conduzia o estandarte brasileiro! Dei o cavaco. Não gosto dessas cousas...

Eis pois o que appareceu-nos com a festa das Neves.

Cabe-me aqui felicitar os juizes pela boa lembrança que tiveram em mandar vir musica de fóra, quando não teriamos de aguentar a *pilula musical* dos nossos *fidalgos*. Honra seja feita ao Sr. Conrado e seus companheiros, que tão bem se portaram aqui, e o Sr. padre Eduardo que tantos esforços fez a bem de nossos ouvidos.

Fallei com o Meireles para me dar algumas noticias das que tem colhido para o seu correspondente; mas elle desculpou-se, dizendo-me que estava muito atrapalhado, e que andava procurando empenhos afim de que o seu Filippinho faça exame no Breviario. Decidi-me então a ir ao *Zé mulambinho*, que apezar de ser alguma cousa occupado, disse-me que estava prompto; mas que de hontem até hoje não tinha tempo para fazer cousa alguma, que por tanto reservava-se para outra occasião.

Adeos, meu bom senhor.

Desejo-lhe um bem crescido numero de assignantes dos que pagam em dia. Conte que sou seu etc.

O Caringa.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS.

31 de julho.

Por entre um grupo brilhante de trinta e tantas pessoas gradas residentes na villa de Garanhuns, que lhe fizeram companhia até a distancia de tres leguas entre as quaes se notava o Dr. juiz de direito, o veneravel Sr. vigario Nemesio, o Dr. promotor, o Dr. juiz municipal, todos os escrivães moradores na villa, o collector, o delegado e juiz municipal supplente, o Sr. Silva Burgos; todos os officiaes do destacamento, o advogado Dr. Machado, partio hontem para essa capital o Sr. major Carlos de Moraes Camisão, varão forte e prudente que tão dignamente desempenhou a ardua commissão de policiar esta comarca, ha dous annos confiada a sua reconhecida pericia pelo Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia. Essa manifestação tôda espontanea produzida por uma pequena, he verdade, mas importante fracção da nossa ainda limitada sociedade, sobejamente prova o grande apreço em que temos tão distincto cidadão e a gratidão que lhe devemos pelo bem que fez a esta terra. A presença do Sr. Camisão por tão longo periodo nesta comarca, longo porque o tempo gasto em sacrificios por breve que seja tal somos figura; para os bons cidadãos foi uma garantia de vida e propriedade; para os réos de policia, um verdadeiro flagello. Pois he cousa de pequena monta o termos uma autoridade prestigiosa velando com solicitude sobre a commum segurança, sobre quem todos descançam desde a primeira autoridade do lugar até o pobre camponio cercado da mulher e dos filhinhos lá nesses antros sombrios afastados dos centros da população e da força publica? Não he serviço relevante arrostando o bacamarte desses enfatuados regulos de aldeia, reduzi-los a nullidade que lhes he propria, negar-se ás suas imposições, não os ouvir em suas exageradas e sempre odiosas pretenções, prender finalmente d'entre elles os criminosos e manda-los refrescar na enxovia de Garanhuns? Fique o meu digno amigo certo de que o Sr. Camisão se ausentou d'entre nós abençoado pela parte sã e honesta do povo desta comarca, pelos pequenos, pelos pobres: não foi manivela dos mandões; pelo contrario alguns o qualificaram de violador das immunidades, que indevidamente se attribuem.

Honra e louvor, pois, ao illustre fluminense. Aceite elle nosso adeos sincero.

Outro tanto he de esperar do novo delegado o Sr. capitão Manoel Claudino, que deverá sempre lembrar-se, de que os refractarios, os criminosos, os que convidaram aos homens inexperientes do campo a se banquetearem por occasião da retirada de seu antecessor, e que se regosijaram por isso, esses felizmente não constituem a maioria dos habitantes desta comarca: não; esses constituem apenas uma insignificante meia duzia de réos de policia despeitados, por não haverem sido, em nossa opinião, sufficientemente reprimidos. Não he nossa intenção fazer insinuações desfavoraveis a este ou a aquelle; isso pertence exclusivamente a um pequeno bando, que não tendo sido possivel ser em sua totalidade policiado, em virtude de antigos privilegios costuma agrupar-se atraz de qualquer autoridade que vem para este lugar, a quem procuram reduzir a instrumento de vinganças e de iniquas perseguições: sirvam, sim, estas toscas reflexões para pôr avisada a nova autoridade contra taes alicantinas e manejos, e de ponto de partida para uma excellente administração policial, que de S. S. esperamos.

—1 de agosto.—

No dia 26 do mez ultimo encerrou-se a correição neste termo; consta-nos que depois da proxima sessão do jury, irá o Sr., juiz de direito cumprir esse dever da lei em o novo termo de Buique.

Se he exacto o que me disseram algumas pessoas que assistiram a audiencia, o doutor juiz de direito não sómente se mostrou de uma grande erudição em jurisprudencia, senão tambem, o que mais apreciamos, possuido do firme proposito de por uma vez acabar com esses tristes desmandos, que tanto concorrem para o discredito da administração da justiça, principalmente no fôro criminal; pela applicação das penas a seu alcance; e ja deu principio a isso instaurando processos de responsabilidade: censurou alguns actos dos Srs. juizes passados e presentes; suspendeu correccionalmente do exercicio de suas funcções a dous Srs. escrivães, que achou culpados; exhortou a todos para que cumpram religiosamente os seus deveres; louvou o procedimento de alguns funccionarios, fazendo particular e honrosa menção do ex-delegado de policia o Sr. major Camisão, do actual juiz municipal o Sr. Dr. Duarte, do Sr. Dr. Julio, promotor publico. He notavel que ha seis annos não tivesse havido uma só correição neste termo!

Resta dizer-lhe que o Sr. Dr. Bandeira de Mello, intelligente e austero como he, honra a nobre classe, a que pertence; e se continuar como vai, muito ganharemos com a sua serventia: seu comportamento na correição finda agradou-nos sobre maneira, e he uma garantia sobre o futuro proceder de alguns empregados de justiça e mais funccionarios publicos desta comarca.

Ha poucos dias o Sr. doutor juiz municipal João Duarte deu a sua pronuncia em um processo, que revela a maior perversidade da parte dos agentes do crime: eis o facto: Manoel Caetano era morador nos campos da fazenda do Martins; sua mulher Anna de tal, que mantinha relações illicitas com um tal Manoel Dundum, mandou por este e por um seu filho (filho della e do marido) assassinar ao infeliz consorte: a qualidade de pai e de esposo que se nota na pessoa assassinada, torna esse attentado execravel: que fará o *jury*?

Ao concluirmos esta, fomos informados de que tendo o Sr. delegado de Caruarú, a requisição do Sr. major Camisão, prendido a Manoel Pinheiro Dantas, salteador da quadrilha do *Poço-comprido* chamada, que em outro tempo tantos assassinatos praticou neste termo, e tendo sido entregue esse preso ao Sr. subdelegado de S. Bento, este senhor o não recebera, seguindo-se desta omissão do referido Sr. subdelegado, a qual não queremos qualificar, o regressar a escolta que conduzira o preso, sem saber o que fizesse para o lugar do Retiro, onde fugio!

Porque não recebeu esse preso o Sr. subdelegado?

Desde o fim do mez passado tem chuvido abundantemente. A carne fresca ainda se vende a 3:840 reis; a farinha he que tem baixado em preço.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Antonio Francisco, para averiguações.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Antonio Joaquim, e o preto escravo José, ambos tambem para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Guanabara*, chegado no dia 14 dos portos do norte, recebemos gazetas do Amazonas com datas até 25 do passado, do Pará até 3 do corrente, do Maranhão até 6 e do Ceará até 7.

Continuava a declinar a epidemia na provincia do Pará, e na cidade de Belem achava-se quasi extincta. Em outro lugar acharão os leitores a ultima participação official feita pelo presidente da respectiva commissão de hygiene publica ao presidente da junta central da côrte, acerca da marcha e do estado actual daquelle terrivel flagello.

No dia 31 do passado assumira alli a administração da provincia o Sr. Miguel Antonio Pinto Guimarães, terceiro vice-presidente.

A situação do povo tambem tinha melhorado em relação aos alimentos, tendo chegado á capital generos de diversas partes do interior, assim como do Maranhão e Ceará.

Lê-se no *Treze de Maio*:

« Do Acará chegaram cento e tantos alqueires de farinha, alguns bicos de gallinhas e 50$000 rs. em dinheiro para soccorrer aos pobres da capital. Foi isto agenciado pelo mui digno subdelegado o Sr. Aniceto Clemente Malcher por meio de uma subscripção voluntaria entre os honrados Acaraenses. Bem assim vieram mais 300 alqueires de farinha comprados por 1$600 rs. para serem aqui vendidos por igual preço. O Sr. Aniceto Clemente Malcher tem com este acto adquirido mais um titulo á estima de seus concidadãos.

« Por carta de 20 de julho vinda de Cametá soubemos que a epidemia tinha alli absolutamente suspendido o seu exercicio (na cidade) não se havendo de todo despedido do municipio. Calculava-se a mortalidade na cidade nos poucos dias de seu terrivel dominio em 600 pessoas; em todo o municipio em 3,000!!! »

A *Estrella do Amazonas*, com referencia a provincia deste nome, onde he publicada, noticia o seguinte:

« Na freguezia de Serpa o cholera manifestou-se em grande escalla em uma parte do povoado, accommettendo durante ás noites quasi exclusivamente; e teriamos de lastimar algumas victimas desse implacavel inimigo, se não tivessem chegado á tempo os medicamentos enviados por S. Exc. para alli, os quaes foram ministrados pelo subdelegado, o tenente Damazo de Souza Batriga, e outros cidadãos, que foram incansaveis em soccorrer os que enfermavam.

« Em Villa Bella da Imperatriz tambem, em menos de 5 dias, foram atacados 34 pessoas, das quaes felizmente nenhuma succumbio. Aqui o zelo, e philantropia do Sr. Joaquim José da Silva Meireles, auxiliado por outros cidadãos, concorreu efficazmente para livrar das garras da morte, á que a peste as ia levando, muitas vidas.

« Temos tambem noticia de haverem apparecido alguns casos, cuja intensidade ignoramos, na freguezia de Andera, para onde a commissão encarregada dos soccorros publicos de Villa Bella, enviara logo que recebera essa triste noticia, alguns medicamentos, para serem applicados nos enfermos. Deos queira permittir, que nessa freguezia não haja a lastimar victima alguma dessa molestia.

« Nesta capital, um ou outro caso grave se manifestou, e alguns houveram mui benignos, que não apresentaram symptoma algum de ter a molestia passado ao segundo periodo da cholerina. Graças a Divina Providencia, alguns dias tem ja' passado sem que della tenha sido pessoa alguma accommettida.

« As procissões de penitencia, as orações e preces tem sido ouvidas pelo Altissimo, que, por sua infinita misericordia, nos ha de continuar preservados dos effeitos destruidores de tamanha e hedionda enfermidade. »

Quanto ao Maranhão e Ceará nenhuma novidade temos a referir, limitando-nos por isso a remetter os leitores para as duas cartas dos nossos correspondentes, que vão exaradas em outra parte.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — A' esta hora ja Vmc. hão de saber da prematura morte do eximio paraense o Dr. Angelo Custodio Correia, deputado a assembléa geral legislativa por esta provincia, e seu primeiro vice-presidente, victima da epidemia que tem reinado por aqui. Suas qualidades como homem particular lhe haviam grangeado a estima geral, e a sincera amisade de muitos; sua illustração o havia collocado em uma brilhante posição na sociedade; o seu caracter, e principios como homem publico lhe tinham sempre merecido grande consideração; e o seu procedimento como administrador da provincia, cujo governo lhe passou ás mãos pela retirada do Exm. conselheiro Sebastião do Rego Barros, lhe havia conquistado muitas sympathias e dedicação, e cingido a fronte com immarcessiveis louros, pois que approuvendo á Providencia Divina, que em seu governo se desenvolvesse entre nós uma terrivel epidemia, do cholera morbus segundo a opinião de abalisados medicos, teve elle occasião de dar não equivocas provas da rectidão de seu espirito, e do quanto era bem formado o seu coração, empregando todos os meios, de que podia dispor, para se-

MUTILADO

não melhorar, ao menos suavisar a sorte deste infeliz povo, com o que relevantissimo serviço prestou á humanidade.

Logo que appareceram os primeiros casos da molestia, mesmo na duvida, em que laboravam todos se seria uma epidemia, que começava a grassar, ou meramente alguns casos isolados, cercou-se o Sr. Dr. Angelo dos medicos para lhe indicarem, o que convinha fazer, e convidou a commissão de hygiene a emittir seu juizo sobre as medidas, que devião ser tomadas; o que sendo cumprido, para logo os seus cuidados se concentraram em pô-las em execução juntamente com outras acertadas providencias, que elle entendeu serem uteis.

Foi assim que os cofres geraes foram abertos para occorrerem ás necessidades dos indigentes, fazendo distribuir por elles, por intermedio dos facultativos, sufficiente quantia para poderem observar a dieta que lhes era imposta, ao mesmo tempo que lhes mandou dar os medicamentos de graça, ordenando aos pharmaceuticos que aviassem as receitas, em que viesse declarado pelo medico, que eram para pobres e que depois as apresentassem á thesouraria para serem satisfeitos de sua importancia; e para não haver demora na promptificação dellas, mandou que todas as noites ficasse uma botica em cada bairro aberta até de manhãa; fez partir agentes do governo a comprar farinha, gallinhas e outros generos alimenticios pelo interior da provincia para serem vendidos ao povo pelo mesmo preço, e isto em consequencia da falta que se dava no mercado pelo medo que se apoderou dos lavradores, o qual os privava de virem a capital, e o pouco daquelles generos que se encontrava serem vendidos por preços exhorbitantes; fez vir das fazendas nacionaes o gado, que podia ser exportado para consumo da capital, por isso que tambem havia escassez de carne verde; de todos estes beneficios ainda hoje estamos gozando; creou uma commissão para dar roupa aos que della necessitassem para o que abrio um credito na thesouraria geral, e o mesmo fez em todas as cidades e villas do interior, que eram accommettidas pela epidemia, remettendo alem disso medicamentos, medicos e dinheiro para esmolas aos pobres; depositou em todas as repartições publicas os remedios, que eram administrados logo que o individuo era atacado; suspendeu as aulas, e escalas do ensino primario por um mez, tempo que se julgava durarfa força da epidemia; em fim fez tudo quanto era humanamente possivel para minorar o mal, que nos affligia e não contente com isso, e sabendo que a cidade de Cametá estava sendo horrivelmente atacada do cholera-morbus, e que os seus habitantes estavam muito desanimados, quiz ir pessoalmente levar-lhes os medicamentos precisos e com sua presença dar-lhes coragem, sendo acompanhado nesta louvavel acção por um distincto medico o Sr. Dr. Cantão. Outro fim tambem teve o illustre finado com esta sua viagem e foi trazer sua adorada consorte, e amados filhos.

Foi este excesso de patriotismo e dedicação á sua familia, e aos seus conterraneos, que sacrificou a sua existencia, pois que foi em Cametá que elle adquirio a molestia, que manifestando-se em viagem daquella cidade para esta capital, o fez succumbir.

E como não havia de assim acontecer, se elle ia empessoa pelas casas dos pobres distribuir-lhes as esmolas, dar-lhes os medicamentos, e ao mesmo tempo dirigir-lhes palavras animadoras, e de consolação?

Já vêem Vmcs. quão sentida devia ser a sua morte.. e realmente o foi até pelos mais generosos de seus inimigos politicos, (unicos que tinha.) O momento de sua morte foi para elle aquelle que justamente devia ser, porque tendo feito um governo glorioso e cheio de benções, o seu ultimo suspiro tambem devia ser exhalado no meio de uma radiante aureola de gloria, como o foi.

He este o fraco lenitivo que em sua pungente dor encontram os Paraenses, assim como a certeza de que tão meritorias acções, quaes as que elle praticou, lhe destinaram um lugar entre os justos.

Irreparavel foi a sua perda para esta malfadada provincia, e tanto mais quanto aquelle a quem coube dirigir (ainda que por emprestimo) os seus destinos, longe de o imitar no seu patriotismo e dedicação á pobreza, tornou-se ao contrario, um segundo flagello dos Paraenses. Este he o Dr. João Maria de Moraes.

Disse que á elle coube dirigir a provincia por emprestimo, porque he o 4.º vice-presidente, e como tal foi que assumio o governo até que chegasse o 3.º que reside em Santarem.

Disse que se tornou um segundo flagello dos Paraenses, porque em vez de esquecer rivalidades politicas, e só occupar-se de enxugar as lagrimas, e matar a fome ao necessitado, nenhum caso disso fez, e durante o tempo que esteve na presidencia occupou-se unicamente de montar os seus correligionarios, e guerrear os seus adversarios. He quasi impossivel de crer-se, que um homem, que quer ter os foros de illustrado e honesto como o Dr. Moraes, assim procedesse, e com tudo he isto uma realidade. Ao ver-se o mais criminoso indifferentismo, que elle mostrava ás incessantes reclamações, que de todas as partes do interior se lhe fazia dos soccorros precisos, dir-se-hia que em seu peito não pulsava um coração humano.

Foi um verdadeiro contraste do Dr. Angelo; quanto digno das benções do povo paraense se tornou este, tão amaldiçoado tornou-se aquelle; os seus proprios amigos não exaltados e mais cordatos do que a Camarilha, que hoje o domina, se revoltaram com o seu procedimento; os indifferentes estão actualmente arregimentados nas fileiras do partido do Dr. Angelo, que sempre foi o d[illegible] da provincia e o da ordem. E com[illegible]nto pareça ter [illegible]quejado pela per[illegible]s seus principaes chefe[illegible] [illegible]gelo e Magalhães, com tudo ainda es[illegible] forte para bater-se com os seus adversarios, e ho[illegible]ais forte que nunca se considera, porque o proprio Dr. Moraes foi quem se encarregou de mostrar que a tolerancia, a honestidade e os verdadeiros sentimentos pelos interesses da provincia existem no lado opposto ao seu. Sim, foi elle quem desmacarou os seus. He verdade, que dizem não ter sido elle quem desta vez governou o Pará, que não foi mais do que um comparça executor das vozes de uma camarilha que o rodeou. Eu não sou politico, e por isso não sei até que ponto he verdadeira esta asserção. O que lhe posso afiançar he, que o Moraes não teve aquella linha de conducta das outras vezes, que, como vice-presidente tem governado. Mas contou-me um amigo, que passando uma noite pela estrada de Nazareth, (onde mora o Moraes) ouvio uma voz muito aguda, um tanto fanhosa e expellida com toda a força dos pulmões do sujeito—*nada de contemplações, estamos com a faca e o queijo e devemos cortar largo.*—Aquella voz, accrescentou o amigo, bem conhecida, era do Dr. Tito, menino tãotraquinas, quanto insolente.

Já vê que isto tem muita relação com a existencia da camarilha governante, e que algum fundamento ha para dizer-se que o Moraes não passou de comparça.

Paro aqui porque a mala está quasi á fechar-se, e não quero perder a occasião; continuarei á dar-lhe noticias do que occorrer.

Ia-me esquecendo de dizer-lhe que o 3.º vice-presidente já tomou posse, e promette fazer um governo igual ao do Dr. Angelo.

A gente do Moraes está desesperada, porque suppunham que aquelle não viria tomar posse do governo, e até chegavam a apostar não pequenas quantias. Faça idéa de qual seria o seu desapontamento ao saberem da chegada do vapor *Amazonas*, e que á seu bordo vinha o Sr. coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães....

Pará 3 de agosto de 1855.

Srs. redactores.—Rogo-lhes o especial favor de inserir em seu conceituado *Diario* as poucas observações que tenho hoje a appresentar ácerca do meu projecto relativamente a fabrica de tecidos de algodão.

He com bastante pezar, Srs. redactores que depois de haver empregado um estudioso trabalho, e despendido tantas fadigas afim de alcançar o estabelecimento nesta provincia de uma fabrica de tecidos de algodão, cuja utilidade ninguem contestará, haja de me ver hoje a braços com contrariedades e incerteza de poder obter o resultado que tanto almejava, não só relativamente aos meus empenhos como para dar a esta provincia, um estabelecimento que poderia offerecer utilmente trabalho para mais de 200 pessoas de idade de 10 annos para cima.

Já na minha correspondencia de 10 do corrente mez, fiz ver extensamente os meus designios ácerca deste estabelecimento, e por isso não occuparei mais a sua attenção sobre este ponto, pois que vendo que tamanhos sacrificios hão sido empregados de minha parte sem que haja alcançado um só delles, desejo ao menos que o publico fique inteirado da maneira pela qual estes meus sacrificios tem sido recebidos por aquelles, que pelo seu patriotismo e desinteresse deviam proteger as emprezas desta natureza.

E na verdade, he para admirar como em um negocio de tão grande interesse publico, se haja somente reunido na sessão do dia 10 do corrente, o numero de 15 membros que sendo insufficiente para deliberarem cousa alguma, foi adiada para o dia 17 do corrente; e nem tão pouco tem até hoje, duas horas da tarde, apparecido os annuncios do costume avisando os socios desta empreza para a reunião deste dia; falta esta que não sei a quem attribua, ou se melhor me possa exprimir, quaes os motivos que tem levado os directores deste negocio a commetter semelhante esquecimento; tendo estes senhores resolvido que qualquer que fosse o numero dos membros que apparecesse na proxima sessão se resolveria definitivamente sobre os estatutos que presentemente se acham em discussão.

Portanto espero que á vista de semelhante resolução, nenhum dos socios deixarão de faltar a' essa reunião do dia 17 do corrente, afim de tratarem não só dos seus interesses como do interesse geral desta provincia, pois que tendo encontrado alguma relutancia da parte dos senhores directores, espero pelo contrario encontrar toda a protecção e acolhimento d'aquelles que me tem feito a honra de assignar os seus nomes nas minhas listas, cujas assignaturas ainda mais me honravam pela expressão de declararem que me as davam em virtude da confiança que em mim depositavam, de poder desempenhar o proposito á que me propunha.

Sou, Srs. redactores, com respeito e veneração de Vmcs. *F. M. Duprat.*

Pernambuco 14 de agosto de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Regulamento de 25 de fevereiro de 1847.

Capitulo 4.

Art. 68. A pessoa que quizer ser admittida no grande hospital, ou no dos Lazaros, deverá:

§ 1· Conseguir attestado do parocho respectivo ou de uma das autoridades policiaes do districto pelo qual justifique a sua indigencia.

§ 2. Apresentar-se a algum dos facultativos dos ditos estabelecimentos, para o inspeccionar, o qual achando molestia lhe dará um bilhete concebido nos termos seguintes: — F.... tem.... (denominação da molestia) esta' nas circumstancias de ser recebido no hospital....— Data e assignatura.

§ 3· Obter do membro da administração que estiver de semana, um bilhete de recepção, o qual sómente se concedera' ao que exhibir os documentos, de que tratam os §§ antecedentes e será do theor seguinte: — F... exhibio documentos nos devidos termos, e póde ser recebido no hospital de... havendo vaga. — Data e assignatura.

Art. 75. Serão recebidos no grande hospital doentes de molestias agudas e chronicas; e os incuraveis na decima parte dos leitos existentes, metade homens metade mulheres.

Art. 78. O numero de leitos para os enfermos irá sendo augmentado a medida que os rendimentos do patrimonio permittirem, por determinação da presidencia sobre informação da administração.

Art. 79. Fica autorisada a administração a admittir no grande hospital e no dos lazaros doentes que queiram tratar-se nelle pagando as despezas.

A um botão de rosa.

Deste-me um cravo
Lilia mimosa,
Da-me uma rosa
Inda em botão,
Que represente
Teu coração.

Não queres dar-m'a?
Que mal te fiz?
Sou bem infeliz!...
Nem uma flor
Mereço em paga
Do meu amor!...

Pois um suspiro
Vou-te pedir,
Estais á sorrir?...
Não me dais, não?
Eu dou-te em troca
Meu coração.

Duvidas? olha;
Se ja amei,
Disso não sei.
Hoje, oh! querida,
Juro ceder-te
A propria vida.

S.

Parahiba 17 de julho de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1|2 d. 60 d|v.
Dito sobre o Rio de Janeiro—15 d|v. 1 1|2 % de rebate a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	106:501$669
Idem do dia 14	17:239$487
	123:741$156

Descarregam hoje 16 de agosto.

Barca ingleza—*Meteor*—bacalhão.
Barca ingleza—*Queen*—ferro e mercadorias.
Barca franceza—*Havre*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Viajante*—farinha, cal e cebolas.
Polaca hespanhola—*Mathilde*—pipas e sebo.

Importação.

Barca franceza *Havre*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Isaac, Curio & C.
1 caixa chapéos de palha, 2 ditas ditos para homens; a J. R. Lasserre & C.
1 caixa objectos de relojoeiro; a F. Germano.
3 caixas tecidos de algodão, 20 ditas conservas, dita chapéos para homem; a J. Keller & Companhia.
1 fardo e 2 caixas tecidos de algodão, 1 dita chapéos para homem, 1 dita castiçaes de zinco, 3 ditas vidros, 2 ditas mangas de dito; a F. Sauvage & Companhia.
2 caixas camisas; a M. Joaquim.
1 dita tecidos de seda; a ordem.
7 ditas papel; a L. Leconte Feron & Companhia.
5 ditas mercearias; a Feidel Pinto & Companhia.
2 caixas mangas; a A. Robert.
1 dita cutilaria, 1 barril vinho; a Poumateau.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	9:860$696
Idem do dia 14	892$140
	10:752$836

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	1:296$181
Idem do dia 14	53$211
	1:249$392

E[illegible]

Rio de Janeiro [illegible]ro «Confiança», de 107 toneladas, [illegible] — 680 saccos milho, 100 pedr[illegible] 4 caixas sapatos, 2 ditas barris de doc[illegible] e sola, 1 barril de 5.º espirito, 60 molho[illegible] de cabra, 76 saccas com 517 arrobas e 8 libras [illegible]dão, 110 saccos arroz, 27 latas doce em calda, 33 pipas aguardente.

Pará, hiate brasileiro «Adelaide», de 155 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixote espoletas, 1 dito agua da Colonia, 46 barricas farinha de trigo, 20 caixas velas, 800 galinhas, 100 garrafões espirito, 40 barricas e 25 barriquinhas assucar refinado.

Paço de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, conduzio o seguinte: — 56 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 4 arrobas de carne do Ceará, 1 sellim prompto, 1 bacia de folha, 12 saccos bolacha, 6 latas bolachinha regalia, 7 ditas massas doces, 100 alqueires sal.

S. Pedro do Sul e Porto Alegre, patacho brasileiro «Novo Triumphante», de 177 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,500 alqueires sal, 5,100 cocos, 6 ½ barricas e 50 meias ditas com 269 arrobas e 25 libras de assucar refinado, 140 barricas e 54 meias ditas com 1,383 arrobas e 4 libras de assucar, 1 pipa espirito.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro «Princeza Imperial», de 137 toneladas, conduzio o seguinte: —950 barricas com 7,032 arrobas e 10 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	13:258$435
Idem do dia 14	1:234$566
	14:493$001

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	18:920$432
Idem do dia 14	1:267$589
	20:188$021

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Pará e portos intermedios—10 dias e 4 horas, vapor brasileiro «Guanabara», commandante o 1.º tenente Salomé. Passageiros para esta provincia, Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, 1 sobrinho, 1 criado e 2 escravos, e José Bernardo Teixeira. Seguem para o sul, capitão Firmino José de Oliveira, sua senhora e 4 filhos, capitão Joaquim Cavalcanti de Bulhões, sua senhora e 7 filhos, tenente Antonio Fernandes Borges, sua senhora, 3 filhos e 1 criado, alferes Pedro da Cunha Barbosa de Vasconcellos, Dr. João Quirino Rodrigues da Silva, sua senhora, 4 filhos e 3 escravos, José Maria de Souza, Manoel Candido Barbosa Junior, Joaquim Affonso da Natividade, Luiz José da Natividade, José Rofino Rodrigues de Vasconcellos, 5 praças do exercito, 62 recrutas idem, 34 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Lancha brasileira «Livração», mestre Joaquim de Souza Couto, carga azeite de carrapato e mais generos.

Navios entrados no dia 15.

Assu'—16 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga sal; a José Teixeira Bastos. Passageiro, Cosme Barbalho de Souza.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 23 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Severiano da Costa e Silva.

Idem—2 dias, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageira, D. Rita Maria de Medeiros e 1 filha menor.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Santa Luzia*, mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhao. Passageiros, Manoel de Paiva Oliveira, Joaquim dos Santos.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Confiança*, mestre Emidio Ribeiro da Silva, carga aguardente e mais generos. Passageiros, José Coelho da Maia e José da Costa Leite.

Idem e portos intermedios—Vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o 1.º tenente Salomé. Passageiros desta provincia, o vigario Manoel Maria Marons Accioli, Iria Francisca Lima, Joaquina Rosa da Conceição, Dr. Candido José Casado Lima, Luiz Manoel Rodrigues Valença, 2.º sargento Aristides Baltazar da Silveira, 1 preta liberta e sua filha. Seguio o vapor debaixo de quarentena.

EDITAES.

— Nos dias 11, 14 e 16 do corrente estará em praça, no passo da camara municipal desta cidade, a obra de abertura de uma estrada nova, que da de Pão d'Alho conduza ao largo da matriz da Varzea, orçada em 3:200$000: assim como a construcção já annunciada, de canos de alvenaria em algumas ruas e estradas da freguezia da Boa-Vista. Os respectivos orçamentos se franqueam na secretaria da mesma camara, a quem os quizer consultar. Passo da camara municipal do Recife em sessão de 8 de agosto de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição de conformidade com disposto nos arts. 276 e 277 do regulamento de 22 de junho de 1836, livres de direitos ao arrematante, as mercadorias abaixo descriptas, já annunciadas por editaes de 30 dias, datados de 16 de fevereiro, 10 de maio, e 15 de junho deste anno, a saber.

Armazem n. 6.

Sem marca, sem numero, 1 embrulho com uma grade de ferro por 1$000, vinda na barca portugueza *Ligeira*, entrado em 24 de novembro de 1852.

Letreiro, sem numero, 1 dito, 2 cerôlas de panno d'algodão a 500 rs. total 1$000, 2 camizas de madapolão a 1$000 total 2$000, 3 calças de ganga azul a 500 rs. total 1$500, 1 trancelim de cabello por 200 rs., 1 ½ de sementes por 500 rs., vindo no mesmo navio acima, entrado na mesma data.

Marca C P,—141|210,—1 barrica, 2 pratos de louça redondos até 10 polegadas n. 2 a 67 rs., total 134 rs., 1 dito dito n. 1 por 34 rs. dous casaes de chicaras e pires n. 2 a 60 rs. o casal, total 120 rs., 1 tigella n. 3 por 85 rs., 1 bacia n. 1 por 250 rs., 1 bule n. 1 por 250 rs., 1 dito n. 3 por 350 rs., 1 orinol n. 3 por 400 rs., na barca ingleza *Columbus*, em 21 de fevereiro de 1855.

Letreiro, sem numero, 1 lata, 8 libras de carne ensacada a 300 rs., total 2$400, no brigue portuguez *Maria Feliz*, em 5 de setembro de 1853.

Sem marca, sem numero, 2 molhos de folha de louro por 500 rs., vindos na barca portugueza *Olimpia*, em 18 de outubro de 1853.

Idem idem, 1 dito dito por 200 rs., vindo na barca portugueza *Boa Viagem*, em 20 de abril de 1854.

Marca C F, sem numero, 1 gigo com 1 bacia n.º 4 por 800 rs., 1 dita n. 1 por 250 rs., 3 pratos redondos até 10 polegadas n. 2 a 67 rs, total 201 rs, 4 pires n. 3 a 34 rs.—136 rs., 1 caneco n. 3 por 160 rs., 1 dito n. 1 por 80 rs., 2 tigellas n. 2 a 66 rs., total 132, vindos na barca ingleza *Swordfish* em 12 de maio de 1854.

Marca TBL, sem numero, 1 barril com 45 canadas de vinho deteriorado a 400 rs., total 18$000, vindo na na barca *Triumphante*, em 19 de abril de 1854.

Marca S M, n. 349, paroleiras com azeitonas em máo estado a 20 rs., total 6$980 rs. vindas no brigue portuguez *Laia II* em 29 de dezembro de 1854.

Idem B e C, sem numero, 1 barril vasio por 1$ rs., vindo no mesmo brigue acima, 21 de agosto de 1854.

Letreiro, sem numero, 2 caixões com 6 potes de barro com marmelada arruinada de 2 libras cada pote a 160 rs., total 960 rs., vindo na barca *Santa-Cruz* em 19 de dezembro de 1853.

Idem S M, sem numero, 1 embrulho 1 1|2 duzia de foices para cortar capim, duzia 2$000 rs., total 3$000 rs, vindas na barca portugueza *Boa-Viagem* em 20 de abril de 1854.

Idem idem, sem numero, 12 taboas de pinho de 20 polegadas cada uma, de 6 polegadas de largura e 1 de grossura a 400, total 4$000, vindas no brigue dinamarquez *Anna-Catharina* em 16 de abril de 1854.

Idem V V V, sem numero, 4 barris de 45 medidas cada um com vinho do Porto commum contendo 180 medidas a 400 rs. total 72$000, vindo no brigue portuguez *S. Manoel 1.º*, em 22 de abril de 1854.

Armazem n. 7.

Letreiro, sem numero, 1 embrulho com 22 libras de typos a 600 rs., total 13$200,— na barca franceza *Havre* em 31 de maio de 1853.

Marca D & C, numero 374, 1 caixa com 1088 libras de grampas para cabellos a 300 rs., total......... 326$400, — na barca franceza *Havre* em 4 de junho de 1853.

Armazem n. 8.

Marca J S L C, numero 20, 1 caixa, 30 libras de sal-amargo a 70 rs., total 2$100 rs.—na barca franceza *Conte Roger* em 31 de março de 1852.

Idem P. numero 24, 1 barrica, 36 gigos de 2 libras cada um de sal refinado, total 72 libras a 80 rs. total 5$760 rs.,—na escuna ingleza *Token* em 11 de abril de 1853.

Armazem n. 9.

Marca S— sem numero — 22 fogareiros de ferro quebrados, pesando 10 arrobas a 2$, total 20$, vindos na barca ingleza *Genociece*, em 7 de janeiro de 1852.

Idem S. M. — idem—15 rodas de páo para apparelho de navio a 100 rs., total 1$500, vindas na barca ingleza *Bella*, em 17 de janeiro de 1852.

Marca S I—n. 1 — 1 cesto com 7 vidros grossos para lanternas de carro a 1$, total 7$, vindos na galera ingleza *Linda*, em 1 de março de 1853.

Idem C. P. — sem n. — 1 barrica com uma bacia de louça n. 4, por 400 rs., uma salladeira n. 4 por 900 rs., um orinol com tampa n. 4 por 900 rs., um bulle n. 4 por 400 rs., um assucareiro n. 4 por 400 rs., uma mantegueira n. 4 por 400 rs., uma tigella n. 4 com tampa por 160 rs., um prato travesso n. 4 com tampa por 160 rs., um prato travesso n. 4 de 18 pollegadas por 300 rs., uma leiteira n. 4 por 400 rs., dous casaes de chicaras e pires n. 4 a 80 rs., total 160 rs.

Alfandega de Pernambuco 11 de agosto de 1855. —O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 23 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira do Motocolombó, avaliado annualmente em 2:672$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 10 mezes, a contar do 1º de setembro do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala da sessão da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de agosto de 1855.—O secretario.

A. F. d'Annunciação.

Tito Fiock Romano, escrivão privativo dos protestos de lettras no termo da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Em cumprimento da ultima parte do art. 411 do codigo commercial faço publico, que por parte de James Crabtree & C.ª me foi apresentada para ser protestada por não paga, uma lettra da quantia de 3:465$046 rs., e outra por parte de Marcellino José Antunes, da quantia de 250$, ambas aceitas por Machado & Pinheiro, e vencidas hoje: e por parte de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, outra lettra da quantia de 1:000$, saccada na Bahia por Antonio de Oliveira Barros, contra os referidos Machado & Pinheiro, para ser protestada por não aceita. E como seja publico e notorio o desapparecimento instantaneo do socio Pinheiro, gerente da firma social Machado & Pinheiro, e se ignore qual o seu destino e residencia, notifico pelo presente aos responsaveis das referidas lettras, ou a quem mais de direito for, para que no prazo de 3 dias, a contar desta data, hajam de dar a razão porque não pagaram e não aceitaram as referidas lettras, para serem consignadas nos protestos requeridos, sendo que passado esse termo dar-se-ha ao portador o respectivo instrumento.

Cidade do Recife de Pernambuco 14 de agosto de 1855.—*Tito Fiock Romano.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faço saber em como por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica no dia 16 do corrente, na casa das audiencias os bens seguintes:

João Congo idade 40 annos, avaliado em 400$000; Caetano Moçambique, idade 35 annos, por 500$000; Maria de Nação, idade 30 annos, por 500$000; um relogio e todos utencilios de padaria por 500$000; penhorados a viuva Forno e Filhos, por execução que lhes movem Tasso Irmãos e Manoel da Silva Santos e outros.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa e dous affixados pelo respectivo porteiro nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, em 4 de agosto de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que se acha recolhido á cadeia por suspeita de ser captivo, um crioulinho de 14 annos, pouco mais ou menos, que diz chamar-se Antonio André e ter vindo de Cariri Novo em companhia de um tal Tonio que trouxera gado para Santo Antão e do poder de quem fugira desta cidade, sendo encontrado em Espinho Preto, onde fôra capturado, conduzindo um cavallo que furtára em Santo Antão: quem tiver direito sobre dito crioulinho, compareça nesta mesma subdelegacia, para que provando, lhe seja entregue. Subdelegacia de Santo Antonio 11 de agosto de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio,— José da Costa Dourado.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife se faz publico, que foi apprehendido e acha-se em deposito um cavallo alazão, pequeno, com cangalha, que vagava pelas ruas desta cidade: quem for seu dono, justificando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 10 de agosto de 1855.—O subdelegado,

Eduardo Frederico Banks.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Communico a V. Exc. que na sessão ordinaria da assembléa geral dos accionistas do Banco de Pernambuco, em 31 de julho ultimo, foi resolvido que continuasse a funccionar a actual direcção na gerencia do Banco, assim como a commissão de exame de contas e os membros da mesa da assembléa geral. Deos guarde a V. Exc. Recife 1· de agosto de 1855.—Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, dignissimo presidente da direcção do Banco de Pernambuco.—O presidente da assembléa geral do Banco.—Barão de Camaragibe.—O primeiro secretario, José Bernardo Galvão Alcoforado.

—O secretario do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, avisa aos senhores accionistas do mesmo Banco, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o sexto dividendo de 10$000 rs. por acção. Sala das sessões do conselho de direcção do Banco de Pernambuco aos 31 de julho de 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico, que por deliberação tomada em sessão administrativa de hoje, nenhum contrato de sociedade commercial, trato hypotheca, nomeações de caixeiros e outros quaesquer papeis sujeitos a registro, não serão admittidos sem despacho do meretissimo tribunal sobre petição da parte; isto em conformidade do art. 10 do decreto 1597 do 1.º de maio do corrente anno.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 13 de agosto de 1855.—*Maximiano Francisco Duarte*, official-maior interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; vinagre, barril 1; chá hyson, libras 20; madapolão, peças 6; livros em branco de 150 folhas, 6; oculos de alcance, 2; polvora, arrobas 10; brandões de cera, 12; tochas de dita, 6; azeite doce, galões 10; folhas de flandres, caixa 1; arcos de ferro para pipas, arrobas 8.

Botica da hospital regimental desta provincia.

Emplastro mercurial, libras 2; brim branco liso fino para toalhas, varas 32.

O mesmo hospital.

Meias compridas de lãa, pares 12; cubos inodoros, 10; mantas de lãa, 41.

Companhia de artifices.

Livro mestre com 200 folhas, 1.

Arsenal de guerra.

Officina de terceira classe.

Carvão de pedra, toneladas 10; limas muças de diversas polegadas, duzias 4.

Quarta classe.

Tincal, libras 20; limas muças de diversas polegadas, duzia 1.

Quinta classe.

Fitas de lãa para silhas, peças 4; pelles de cabra ortidas, 200; meios de solla cortidos, 300.

2.º batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135; capotes de panno ordinario, 63; areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Esteiras, 100

8.º batalhão.

Esteiras, 348; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa, 270.

10.º batalhão.

Panno verde escuro para sobrecasacas e calças, covados 158.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, 253; sapatos, pares 1,150; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo numero, 1,956.

9.º batalhão.

Mantas de lãa, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de agosto de 1855.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—O conselho administr[illegible]mprimento do art. 22 do regulamento de [illegible]embro de 1852, faz publico, que foram ac[illegible] propostas de Joaquim José Themoteo Pin[illegible]ardo Wyatt, João Fernandes Parente Vianna [illegible]uza & Irmão, para fornecerem:

O 1.º, 1 livro branco pautad[illegible] para o hospital regimental por 20$00[illegible]

O 2.º, 1 livro [illegible]ra o mesmo hospit[illegible] ferro de 6 polegadas, a [illegible] 500 r[illegible]

O [illegible], 12 fe[illegible] de capa de 2 polegadas, a 720 rs.; 24 ditos [illegible] de 1 1|4; a 200 rs.; 3 duzias de limas meia-cannas de 14 polegadas, a 7$500 rs.

O 4.º, 15 duzias de limas chatas, sendo 2 duzias de 4 polegad., a 800 rs.; 1 dita de [illegible] 1$500 rs.; 5 ditas de 8, a 1$800 rs.; 2 ditas de 9, a 2$200 rs.; 2 ditas de 10, a 2$800 rs.; 3 ditas de 14, a 6$400 rs.; 13 ditas de ditas meias cannas, sendo 2 duzias de 4 polegadas, a 800 rs.; 2 ditas de 6, a 1$200 rs.; 2 ditas de 7, a 1$500 rs.; 2 ditas de 8, a 1$800 rs.; 2 ditas de 9, a 2$200 rs.; 3 ditas de 12, a 4$500 rs.; 4 ditas de ditas triangulares, sendo 2 duzias de 4 polegadas, a 800 rs.; e 2 ditas de 6, a 1$200 rs.; 4 duzias de limatões, sendo 3 duzias de 4 polegadas, a 1$400 rs.; e 1 dita de 10, por 3$000 reis.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 14 de agosto de 1855. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico, que a arrematação dos materiaes resultantes da demolição de um telheiro no quartel das Cinco Pontas, annunciada para o dia de hoje, fica transferida para o dia 21 as mesmas horas, devendo os pretendentes comparecer no lugar annunciado. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 14 de agosto de 1855.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se a venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo Jutor.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

QUINTA-FEIRA 16 DE AGSTO.

Espectaculo em proveito do actor Antonio Jorge.

Depois de uma escolhida ouvertura subirá a scena a sempre applaudida tragedia do poeta brasileiro Magalhães.

ANTONIO JOSÉ OU O POETA E A INQUISIÇAO'.

Os papeis de Marianna e Antonio José serão desempenhados pelos eximios artistas Maria Leopoldina e José da Silva Reis, que generosamente se prestaram a esta representação, em que o publico ainda terá de admira-los.

Personagens.	*Actores.*—Os Srs.
Antonio José.	Reis.
O conde de Ereceira . . .	Sebastião.
Frei Gil	O beneficiado.
Marianna	D. Maria Leopoldina
Lucia	D. Rita.
Um criado.	Lima.

Terminará o espetaculo com agraciosa farça

O JUDAS EM SABBADO DE ALELUIA.

O actor Antonio Jorge agradece vivamente ao Exm. Sr. presidente da provincia por lhe haver concedido o theatro, aos seus collegas que se prestaram a coadjuva-lo e ao publico de quem espera benevolencia e protecção.

A pequena porção de bilhetes que restam, estão á venda na mão do beneficiado, na rua Belfa n. 39.

Principiará as oito horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*: quem quizer carregar, trate com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Real Companhia de Paquetes Inglezes de Vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá p'ra Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa; para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os volumes que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, depois desta hora não se receberá volume algum.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe no dia 15 do corrente, o patacho CONFIANÇA: só recebe passageiros e escravos a frete, o qual tem excellentes commodos.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o brigue nacional SAGITARIO, de primeira classe, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Aracaty segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende seguir impreterivelmente até o dia 27 do corrente agosto o brigue portuguez *Ribeiro*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate brasileiro *Fortuna*, mestre Joaquim José Silveira; para o resto da carga trata-se com os consignatarios A. de A. Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por já ter parte de seu carregamento prompto, o hiate *Capibaribe*; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Devendo chegar até o dia 19, vindo do sul, o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, partirá para S. Vicente, Madeira e Lisboa depois da competente demora; recebe passageiros e encommendas: os interessados dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

LEILO'ES.

— O agente Borja, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, á requerimento de Adamson Howie & Companhia, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Queimado n. 18 A, pertencente a firma de Silva & Araujo, consistindo n'um grande e variado sortimento de fazendas francezas e inglezas, uma excellente armação de amarello envidraçada, e todas as dividas da dita loja: quinta-feira, 16 do corrente, ás 11 horas em ponto.

— O agente Borjá fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, 2 optimos pianos de jacarandá, modernos, obras de ouro, relogios de varias qualidades, e outros muitos objectos etc.: sabbado, 18 do correute, as 10 horas.

— O capitão Jacq, da barca franceza *Gustavo II*, fará leilão por ordem do Sr. consul de França, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, em um só lote, do casco forrado de cobre, com mastros, gurupés, cordoalha, e tudo mais conforme se achar da dita barca nos recifes do lugar denominado Maria Farinha, onde naufragou na sua recente viagem procedente do Havre, com destino a este porto e ao da Bahia; e em continuação serão vendidas em differentes lotes, por ordem do Sr. inspector da alfandega, e por conta e risco de quem pertencer, e em diversos lotes, outras fazendas avariada d'agua salgada, salvadas de bordo da dita barca: sexta-feira, 17 do corrente; o primeiro lote referido as 10 horas da manhãa impreterivelmente, e o mais logo em seguida, á porta da mesma alfandega.

—O agente Borja transferio o leilão das fazendas de Ricardo Royle, que tinha lugar em seu armazem, terça-feira 14, para sexta-feira 17 do corrente, ao meio dia em ponto.

—Brunn Praeger & C., fazem leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas de seda, linho e algodão ultimamente despachadas, e tambem de algumas fazendas avariadas salvadas do GUSTAVO II: quinta-feira 16 do corrente, no seu armazem, rua da Cruz n. 10, as 10 horas em ponto.

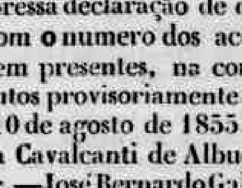
AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, os bilhetes da 5· parte da primeira loteria, para edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 22 do corrente mez. Secretaria da thesouraria das loterias, 6 de agosto de 1855.—O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

— No dia 10 do corrente desappareceu uma preta de nome Felisarda, nação Costa, representa ter 40 annos, boa estatura, côr não muito preta, rosto comprido, nariz afilado, com talhos no rosto e nas costas: qualquer pessoa que a apprehender, leve-a á rua do Amorim n. 33, ou no Rio-Formoso a Sra. D. Maria Feliciana Lopes, que se lhe gratificará.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade, pagando-se 8$000 por mez, para pouco serviço: quem o tiver annuncie ou dirija-se á rua Direita n. 95.



Não tendo-se reunido numero sufficiente de accionistas para ser deliberada a approvação dos estatutos da companhia de Fiação e Tecidos, he convocada a assembléa geral para o dia 17 do corrente, com a expressa declaração de que se deliberara' com o numero dos accionistas que estiverem presentes, na conformidade dos estatutos provisoriamente approvados. Recife 10 de agosto de 1855.—Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, secretario supplente.

A sociedade CULTIVADORA DA LINGUA FRANCEZA, convida a todos os socios e mais estudantes do Collegio das Artes, para que compareçam no dia 19 do corrente, as 6 horas da manhãa, na igreja de Santa Rita, afim de assistirem ao officio do finado Raymundo de Araujo Lima Junior. Secretaria da **Sociedade Cultivadora da Lingua Franceza**, 17 de agosto de 1855.—O segundo secretario, José Pires Ferreira Junior.

—O escrivão da irmandade da gloriosa Santa Anna, erecta na igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, annuncia aos devotos da gloriosa Santa, que na madrugada de 17 do corrente he o levantamento da bandeira com missa antes, e a noite principiarão as novenas, sendo a festa no dia 26, com TE-DEUM a noite.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 4. do SS. Sacramento de Maceió, que devia correr de 6 a 8 do presente. As listas devem chegar aqui talvez sabbado 18 do corrente. Os premios serão pagos logo que se tenha feito a distribuição das listas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, e que saiba engommar alguma cousa: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 33, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Augusta, sobrado n. 80.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sou poeta de alta esphera,
Na dansa sou um portento!
Canto como um rouxinol,
Na scena sou um talento.

Se no Rio pateado,
Fui nos versos do Castilho
Hoje nos de Magalhães
Verás, povo, como brilho.

Convida-se a todos os amadores da scena dramatica para irem hoje admirar o desempenho do sublime artista dramatico, o discipulo do conservatorio real de Lisboa, membro do de Pernambuco, primeiro artista da mesma provincia, aspirante a lente de declamação e recta pronuncia ferrada, o Illm. Sr. José da Silva Reis, na parte de *Antonio José ou O Poeta e a Inquisição.* Ide, povo, ao theatro de Santa Isabel admirar o genio que vai terrificar esses artistas mesquinhos, baldos de talentos, que se arrojam a querer hombrear com o luzeiro, que tem verificado a arte dramatica em Portugal e Brasil; esses miseros *aventureiros* que se arrogam o direito de actores, onde existe o transcendente e nunca admirado talento de José da Silva Reis.

Certo Allemão um dia exasperado
Ao diabo raivoso a sombra deu,
Tu, grão portento, só pr'a te mostrares
Vergonha e consciencia lhe vendeu.

D. Cezar de Bazan.

REVISTA DO GLOBO.

SEMANARIO UNIVERSAL.

Proprietario e redactor principal

FERNANDO JACOME.

RESIDENTE NO RIO DE JANEIRO.

A classe commercial, respeitavel em todas as nações do mundo, tem-se elevado ás mais altas summidades governativas em um imperio tão vasto e florescente como o Brasil.

E a razão he manifesta. Ha muito tempo que ella se convenceu de que o capital, sem a idéa, de nada vale; e de que a intelligencia he um elemento que fecunda a riqueza, que, sem elle, seria quasi insproductiva e inerte.

Já houve quem pensasse que o commercio e as lettras se repelliam mutuamente: mas hoje, felizmente, esta opinião barbaresca não conta senão uma insignificante minoria. E, para a combater radicalmente, basta reflectir que os homens ignorantes e rotineiros, vulgarmente, alcançam só uma pequena fortuna, depois de um improbo e arduo trabalho, em que consomem longos annos de vida, ao passo que as grandes e lucrativas emprezas nascem sempre de homens cuja intelligencia cultivada lhes faz comprehender as necessidades da época e do seu paiz.

Os primeiros embotam as mais nobres faculdades da alma e do coração, concentrando-se em um egoismo desprezivel; os segundos ganham honras, consideração e proveito, conciliando a estima de seus contemporaneos com as benções da posteridade.

Convencidos, pois, da utilidade de conservar esta eminente classe ao corrente de todos os conhecimentos que possam interessa-la, e de animar-lhe o gosto pelas lettras e bellas artes, deliberamo-nos a offerecer a ella, especialmente, e, em geral, ao illustrado publico brasileiro um semanario em que pretendemos reunir quanta informação tenda mais directamente a este fim, e que, de outra maneira, se não poderia obter sem consultar muitos jornaes em linguas estrangeiras, o que nem todos podem fazer.

Assim a *Revista do Globo*, inteiramente estranha á politica do paiz, deve conter: artigos sobre os principaes assumptos deeconomia politica, da instrucção popular, da colonisação, do commercio e da agricultura—Uma resenha desapaixonada das phases importantes da politica de todas as nações, extrahida dos melhores jornaes estrangeiros.—Uma noticia minuciosa de todos os progressos da industria e agricultura, e das machinas e descubertas que as possam auxiliar. — Uma explicação facil daquella parte das sciencias naturaes que dizem immediatamente respeito á industria e á agricultura.—Narrações circumstanciadas de todos os factos notaveis como naufragios, incendios consideraveis e phenomenos naturaes—Biographias de homens illustres e caracteres distinctos — Correspondencias do Porto e Lisboa—Romances originaes ou traduzidos das litteraturas aqui menos conhecidas, como a ingleza, a italiana, hespanhola, e a allemãa—Folhetim—Revista dos espectaculos—Poesia—Critica litteraria.

Eis aqui o nosso programma. Por em quanto, embora nos sobrem desejos, nada mais promettemos determinadamente, para não faltarmos ao seu exacto comprimento. Não obstante, quando os recursos da empreza o permittirem, a *Revista do Globo* ha de fazer todos os melhoramentos congruentes á maior illustração e recreio do publico. Desde já, porém, podemos assegurar-lhe que alguns dos escriptores mais distinctos de Portugal nos coadjuvarão assiduamente na laboriosa empreza a que nos abalançamos.

Não duvidamos, sem affectar modestia, confessar a escassez da nossa intelligencia, e o pouco cabedal de instrucção que possuimos. He por isso que, apezar de exercitados nas lides da imprensa, não hesitamos em procurar auxilio de estranhos. Por este modo, certos de que jámais abrandaremos no ardor com que encetarmos o nosso trabalho de tanta conveniencia e utilidade publica, temos viçosas esperanças de que não serão totalmente baldados os nossos esforços na realisação parcial do pensamento que no-los impoz.

Todavia, para remover sensiveis difficuldades, que nos podiam servir de grande estorvo no feliz exito da nossa importante missão, vemo-nos forçados a recorrer á benevolencia e franqueza do publico brasileiro, e, particularmente, á de nossos irmãos na patria, aqui residentes, solicitando a sua protecção e bom acolhimento, no qual muito confiamos.

E logo que tivermos reunido um numero de assignaturas sufficiente para o costeio das despezas da imprensa, a *Revista do Globo*, dando de barato interesses individuaes, começara a sua publicação, contendo 16 paginas em quarto grande, que será feita regularmente aos sabbados. O preço da assignatura (pago adiantado), que não poderá ser feita por menos de um anno, a contar de qualquer dia, he de 15$000 rs., para o Rio de Janeiro, e de 16$000 rs. para todas as provincias do imperio e exterior.

Todas as correspondencias e reclamações tendentes á administração da *Revista do Globo* devem ser dirigidas (francas de porte) ao seu collaborador e administrador Gaspar da Cunha Pinto Falcão, no Rio de Janeiro.

A presente revista que pelo seu prospecto mostra ser de summa utilidade instructiva e recreativa para todas as classes da sociedade, subscreve-se nesta cidade na loja de José Nogueira de Souza, rua do Collegio n. 8.

— O abaixo assignado, dono da loja de ourives da rua estreita do Rosario n. 7, junto a igreja, faz publico que ha chegado de novo ricas obras de ouro de bom gosto, por preço commodo, e garantindo a qualidade do ouro, e um grande sortimento de tranças de cabello de todo gosto, e executadas por M. Randé; recebem-se encommendas ao gosto dos compradores, a quem se dará amostras, e por barato preço.

H. F. da Silva.

— Na rua do Calabouço, loja do primeiro sobrado ao entrar do quartel, confronte ao oitão da casa do bilhar, engomma-se bem e barato.

— Philogone Adour vai a Europa.

— J. P. Adour & Companhia, na ausencia do socio gerente Phe. Adour, deixam como procuradores nesta, os Srs. Luiz Amavel Dubourcq e Paul Pascal Caucanas,

— Pergunta-se a quem souber responder, se os guardas nacionaes presos no quartel do decimo batalhão tem licença para passearem nas ruas desta cidade, e se no quartel ha quem possa dar taes licenças, e para tanto quem autorisou a quem quer que as concede? pois he escandalo ou relaxação o que se dá a tal respeito.

— Desappareceu do aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar, um cachorro d'agua todo branco, tendo o pello aparado do meio do corpo até a cauda, ouve pelo nome de Janota: quem o achar ou tiver em seu poder, queira ter a bondade de levar a casa acima, que será recompensado.

— Fica pertencendo a metade do que sahir no bilhete inteiro n. 2211 da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, para as obras da matriz da Boa-Vista, a qual corre no dia 22 do corrente.

O irmão da mesma matriz.

— Precisa-se alugar um sitio da Ponte de Uchôa para cima, junto do rio: quem tiver, dirija-se á rua Nova n. 40.

— Norberto Marciano dos Santos, brasileiro, retira-se para fóra do Imperio.

TYPOGRAPHIA DO POVO REPUBLICANO.

Na rua Direita n. 5, primeiro andar, se acha estabelecida uma typographia provida de ricas fontes de typos para imprimir qualquer obra, piriodico e tudo o que diz respeito a uma officina deste genero: quem quizer utilisar-se della, dirija-se á mesma casa, que encontrará com quem tratar. Os trabalhos feitos nesta officina serão sempre executados por preço mais commodo que em outra qualquer parte, e qualquer impressão será feita com o melhor gosto, aceio e promptidão.

— No dia 17, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial n. 92, em chão proprio, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 1:200$000, pertencente a herança do finado Antonio da Trindade.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 52.

— Filippe Honorato da Cunha Meninea nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor, queira annunciar por este jornal.

— São convidados todos os credores da massa fallida de Andrade & Irmãos á comparecerem sexta-feira, 17 de agosto, no escriptorio de Southall Mellor, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Cose-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio, por preço commodo: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 11, loja.

— João C. Pacheco Soares comprou por conta do Sr. Dr. Candido Gonçalves da Rocha os bilhetes inteiros da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio ns. 3925 e 3892.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua da Praia, taberna n. 54.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba cozinhar e engommar, e sobre tudo que seja de muito boa conducta, para serviço de pequena familia, não se olha a preço: na rua da Cruz n. 40.

— Não se tendo dignado o Sr. Miguel José Barbosa Guimarães responder-me a carta abaixo transcripta, que eu lhe escrevi no dia 6 do corrente, o que eu não esperava, vou por este meio rogar-lhe haja de responder para poder o publico tambem reconhecer que elle se escusa a declarar o que se ajustou entre mim, elle e José Joaquim Faria Machado com relação a herança de meu primo fallecido Manoel Rodrigues Costa.

Illm. Sr. Miguel José Barbosa Guimarães.—Rogo a Vmc. haja de me responder ao pé desta se he ou não verdade ter assignado commigo e com José Joaquim Faria Machado quatro escriptos de um mesmo theor, dos ajustes que fizemos antes de eu e aquelle Faria Machado partirmos daqui para Portugal a tratar de negociar a herança do meu primo Manoel Rodrigues Costa com os seus legitimos herdeiros, no qual se firmaram os mesmos ajustes que fizemos a tal respeito. Aquelle escripto que ficou em meu poder foi visto aqui em Pernambuco, em Lisboa e no Porto por differentes pessoas, das quaes eu tenho documentos para me servir, se necessario me for, em publico e em juizo, mas não querendo nem suppor que Vmc. se escuse a responder-me o que a tal respeito sabe, que se passou entre nós, prefiro a sua resposta a taes documentos, mesmo para poder rebater qualquer suspeita que se faça a respeito de Vmc. de sua honradez, e muito especialmente o que diz respeito aos negocios daquella herança. Contando com a sua prompta anuencia a este meu pedido. Sou com toda a estima, de Vmc. attento venerador e criado, Manoel Rodrigues Costa Magalhães.

ATTENÇÃO.

Manoel Antonio Gonçalves, com estabelecimento de obras de ouro e prata na praça de Pernambuco, constando-lhe que diversos vendedores de joias pelo matto, se tem servido de seu nome em seus negocios, faz constar para evitar enganos, que não se responsabilisa por transacção alguma que elles fizessem ou possam fazer, de qualquer natureza qae seja, pois a ninguem autorisou para isso.

Recife 15 de agosto de 1855.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, e que não seja cousa que nao preste: no largo da Santa Cruz n. 2.

—Perdeu-se no dia 29 do mez de julho, do Chora-menino até o Cachangá, um alfinete de bilhante: a pessoa que o achar e quizer restituir, dirija-se ao mesmo Chora-menino, sitio de Antonio José de Castro, ou na rua do Vigario n. 31, que será recompensado.

100$ de gratificação.

A 10 do corrente perdeu-se desde a rua Direita até a Soledade, e dahi até a rua da Saude, 300$000, sendo uma sedula verde de 200$ e outra de 100$, sendo esta uma nota do Banco: roga-se a pessoa que achou, querendo restituir, dirija-se á rua Direita n. 72, a entender-se com Soares & Companhia, que dos mesmos receberá a gratificação acima declarada.

— Precisa-se de uma ama forra para [illegible] o diario de uma casa de pouca familia; na rua da Czur do Recife n. 31, se dirá quem precisa.

GRANDE PANORAMA.

Frederik Lembcke

tem de apresentar hoje ao respeitavel publico desta provincia o seu cosmorama na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, com as differentes e ricas vistas seguintes:

Regata da praia do Botafogo em novembro de 1853.
Acto de visita do Imperador D. Pedro II.
Sebastopol como estava antes da chegada dos Alliados.
Peterhof, palacio do imperador da Russia.
Bahia vista pelo lado da Lapinha.
Aqueducto e Gloria tomado do morro de Santo Antonio.
Caseata de Tivoli perto de Roma.
Ruina de Phili Egypto.
Alhambra em Hespanha.

O preço de cada pessoa he de 500 rs. O cosmorama acha-se aberto todos os dias das 6 as 9 horas da tarde. O mesmo espera na benevolencia do publico o vá honrar com suas presenças, coadjuvando as muitas despezas que o mesmo tem feito, e cordialmente agradece ao mesmo publico pelo bom acolhimento que delle espera.

PERDA.

Perdeu-se no dia 9 do corrente, em Fóra de Portas, da rua do Pilar até a rua dos Guararapes, uma carteira de marroquim verde com mola imitando chave, contendo o seguinte: 1 nota de 20$, 3 ditas de 10$, 1 dita de 5$, 1 dita de 2$ e 1 dita de 1$: pede-se a pessoa que achar de entregar a seu dono Antonio Raymundo Paes de Lima, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28 primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para engenho; na Camboa do Carmo n. 18.

Aos senhores de engenho e arrematantes de estradas.

Um homem branco sem familia, que sabe ler, escrever e contar, que tem pleno conhecimento da agricultura de seu paiz, que por curiosidade trabalha de carapina, pedreiro, ferreiro, assenta machinas hidraulicas e movidas por animaes, factureiro de estradas á vista de qualquer base de arrematação das obras publicas, empedramentos e pontes, offerece-se a quem precisar de seu prestimo para engajar-se, e afiança sua conducta regular toda despida de presumpção: quem pretender annuncie a sua morada para ser procurado.

Sala de dansa.

Manoel Francisco de Souza Magalhães participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua Direita n. 139, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 7 até as 9 horas da noite; assim como tambem dá lições particulares ás horas convencionadas, tanto em sua casa como nas dos senhores que de seu prestimo se queiram utilisar, e mesmo em qualquer collegio, pelo preço que o mesmo tem marcado: para o que o poderão procurar das 7 as 9 horas da manhãa, e do meio dia as 3 horas da tarde.

—Precisa-se de uma ama que lave, cozinhe e entenda de engommado, para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119, loja de selleiro.

— Firmiano José Rodrigues Ferreira faz sciente a seus devedores e ao publico em geral, que tem admittido ao Sr. Bernardo Fernandes Gama na qualidade de seu caixeiro de cobrança, e este autorisado a passar quaesquer documentos tendentes ao mesmo fim.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna; no largo do Pilar n. 17.

— Precisa-se alugar ume preta captiva para vender, ainda mesmo alguma de idade: quem tiver, procure no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 33, que achara com quem tratar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que não seja viciosa e muito menos infiel para o serviço externo de uma casa que contem duas pessoas de familia, e para o interno, inclusive lavar, cozinhar e engommar muito bem, responsabilisando-se o seu dono pela sua conducta e habilidades, não se olha a preço: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Na rua Direita, loja n. 85, precisa-se alugar 2 pretos ou moleques mensalmente para vender na rua com taboleiro de miudezas.

—Thereza de Jesus Moreira, viuva de José Affonso Moreira, roga a todas as pessoas que tenham tido transacções com a sua casa (Viuva Moreira) ou que de seu casal se julguem credoras, que no prazo de 8 dias se apresentem na rua de Apollo n. 14, para depois de legalisadas, serem devidamente pagas. Recife 14 de agosto de 1855.

— Ausentou-se da casa de seus senhores na rua da Aurora, a terceira depois de passar a pontesinha, o escravo Filadelpho, idade 18 annos, de boa altura e bastante grosso, espadaudo, dentes bem alvos e salientes, cor fulla parecendo cabra, levou calça azul e camisa de algodão branco, chapéo de couro: paga-se a quem o apprehender e entrega-lo na referida casa.

— O Sr. Francisco José Martins Penna queira procurar na rua do Vigario n. 5 uma carta vinda do Penedo.

— Aluga-se pelo tempo da festa ou annualmente um excellente sitio á margem do Capibaribe, no lugar do Cordeiro: a tratar na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Na rua Direita, loja n. 13, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, em grandes e pequenas quantias.

MUTILADO

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

CASA DE COMMISSAÕ DE ESCRAVOS NA RUA LARGA DO ROSARIO.

N. 22. SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Esta a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se a venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as fórmas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar. Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

— O administrador da companhia de operarios em serviço das ruas desta cidade, precisa de trabalhadores para o mesmo serviço, vencendo os forros 720 e os captivos 640 réis: dirijam-se a rua Nova n. 44.

— Joaquim José Dias Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho p.p. todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, ou a pessoa competente por elle autorisada, isto com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão na rua Imperial n. 33; a tratar na rua Direita n. 93, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Capunga, que tenha pratica de plantação, prefere-se portuguez: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Cabugá n. 6.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— O abaixo assignado declara, que na cidade do Recife tem encarregado a seu irmão Olimpio Marcellino e Silva, para alugar ou arrendar o sitio da Passagem, que foi do fallecido Sr. Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, sogro do mesmo abaixo assignado. Maceió 11 de agosto de 1855.
José Angelo Marcio da Silva.

— Aluga-se uma mulata para o serviço interno de uma casa, afiançando suas habilidades: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Ensaboa-se e engomma-se com todo o asseio e perfeição, sendo o preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Nogueira n. 2, junto ao portão do muro, a qualquer hora do dia.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desl'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do tradutor rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que estão á venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 71 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	« com desconto		2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380
Oitavos	720	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O cautelista acima declara, que os seus bilhetes inteiros em originaes não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, e sim as suas cautelas.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 22 de agosto.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral: e acham-se a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara que se obriga apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 8 de agosto de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Quem achou e quizer restituir uma cabra (bicho) toda preta, com uma cria já bastante crescida tambem preta, sendo as mãos e pés do joelho para baixo branco, póde dirigir-se á rua Direita n. 93, que será gratificado com generosidade.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da terceira parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 22 do corrente. Todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se a venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista ácima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta provincia, continúa a ensinar as referidas disciplinas, e bem assim a lingua franceza, a ingleza e philosophia, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar: quem se quizer utilisar de seu prestimo, poderá procura-lo para este fim das 7 horas até as 9 da manhãa, e das 11 da manhãa a 1 da tarde, e destas desde as 3 horas até as 6.

— J. Soum vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem viuvo de pouca familia, que saiba cozinhar, ensaboar e engommar: na rua Nova n. 5, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar em casa de familia: na rua da Cruz do Recife n. 50.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado, sito na rua das Cruzes n. 18, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico.

—D. Carolina Leopoldina Jorge Bastos, viuva de Fortunato Pereira de Fonseca Bastos, faz sciente ao respeitavel publico que sua loja n. 4 da praça da Independencia, continua debaixo de sua responsabilidade, e sob a firma de viuva Fortunato Bastos: roga aos amigos e freguezes de seu finado marido lhe prestem sua valiosa protecção. Recife 15 de agosto de 1855.—Viuva Fortunato Bastos.

—Desappareceu dos arredores da villa do Cabo, um cavallo com os signaes seguintes: grande, mellado claro, tem uma bellide no olho direito, no quadril esquerdo tem uma marca procedida de sarna que teve, e tem na côxa direita um ferro que representa um cinco virado: a pessoa que delle der noticia certa, ou o levar na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar, tera' uma gratificação de 20$000.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se um cordão ou trancelim de ouro de lei sem feitio, que tenha de 6 a 8 oitavas: quem tiver annuncie.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moça que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se acções de Beberibe e titulos da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa, todos os dias.

VENDAS.

ATTENÇAÕ.

Vende-se um sitio de terras, com casa de vivenda, estribaria e uma outra casa, tem algumas fructeiras novas, uma grande planta de capim e uma planta de canna avaliada em 500 pães, capaz de moer: junto ao engenho Meringabas do capitão José do Couto e Silva, distante da cidade da Victoria legua e meia, a fallar com Antonio José Alvares na mesma cidade.

— Continua-se a vender nozes muito novas, chegadas ultimamente de Lisboa, a 1$280 cada arroba, peso a vontade dos compradores; na rua confronte a igreja da Madre de Deos, armazem de Domingos de Sena Guimarães.

— Vende-se uma parelha de cavallos mellados para carro, bons trabalhadores: no pateo do Paraizo n. 10.

— Vendem-se 3 escravas moças, de bonitas figuras, e 1 moleque que cozinha o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um relogio patente inglez, muito bom regulador, com uma corrente: na rua estreita do Rosario n. 2.

Cal pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada pelo ultimo navio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47.

— Vendem-se todos os pertences de balcão de taberna, como seja: 4 caixões, 350 garrafas vasias, balanças, correntes e braço Romão & Companhia, medidas para liquidos e pesos, tudo por diminuto preço; na rua larga do Rosario n. 25.

— Vende-se uma casa de taipa com 90 palmos de frente e 100 de fundo, com alguns arvoredos de fructos, pelo preço de 220$000 rs. na travessa do Freitas: a tratar na rua Imperial n. 135.

— Vende-se um preto bastante moço, com officio de canoeiro: quem o pretender dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8.

— Vende-se uma preta crioula, moça, perfeita lavadeira e cozinheira: na rua das Cruzes n. 13.

— Vende-se muito boa manteiga franceza a 800 rs. a libra, dita ingleza muito nova a 960 e 1$120, caixões de doce de goiaba muito fino a 800 rs., latas de sardinhas muito novas a 560, café a 160 e 180, velas de espermacete a 800 rs. a libra, linguiças do sertão a 320: na rua das Cruzes n. 20.

XAROPES PARA REFRESCOS.

Capilé, laranja, limão, maracujá, tamarindos, groselhas, pitangas, ananaz, bambarollas e araça: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 10, muito baratos, tomando porção de garrafas.

— Vende-se um piano com muito pouco uso: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende. Assim como um toucador de jacarandá e um berço de menino tambem de jacarandá.

— Vendem-se saccos com gomma muito nova e alva, chegada pelo ultimo navio do Aracaty: a tratar na rua do Brum, armazem n. 22, ou na rua da Cruz do Recife n. 36.

— Vende-se sal do Assu', a bordo do hiate *Conceição de Maria*: a tratar com o mestre a bordo, ou com Manoel Francisco do Reis, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 103.

— Na rua do Brum n. 22, vende-se superior champagne em gigos, as garrafas e meias, uma balança romana, nova, que pesa 800 libras, com os competentes pesos, uma machina de lavar roupa, e outros objectos, tudo por preço commodo.

AVISO AO PUBLICO.

Na padaria de João Lins Ferreira Ribeiro, sita no pateo da Santa Cruz n. 6, ha sempre a venda além do grande e variado sortimento de bollinhos, todas as qualidades de massas finas proprias para chá; assim como tambem bolacha fina e bolachinha ingleza superior á que vem de fóra.

—Na padaria de Ribeiro & Pinto, sita no largo de Nossa Senhora do Terço n. 63, ha sempre a venda a melhor bolacha fina que ha no mercado: adverte-se aos compradores que a sua bolacha toda vai marcada com a firma acima.

Vende-se um cabriolet novo, sem coberta, muito leve e maneiro, e vende-se tambem boa parelha de cavallos, todos para carro, e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

—Vende-se uma escrava crioula, moça, que cozinha, coze e engomma, pejada de 7 para 8 mezes, e com uma cria de anno e 9 mezes bastante gorda: a tratar na rua Direita n. 56, primeiro andar.

COM TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodãozinho a 1$000, 1$280 e 2$000, peças de madapolão a 2$, 2$500, 5$000 e 5$500: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito moleque com idade de 15 annos, excellente cozinheiro, bom copeiro, trabalha de sapateiro e he muito proprio para pagem por ter muito bonita figura e boa conducta: trata-se na travessa da rua Bella n. 6.

— O melhor piano vertical, que jamais veio a esta cidade; a venda no escriptorio do agente de leilões Francisco G. de Oliveira.

— Vendem-se 3 bons escravos, de idade de 8 a 14 annos, bonitas figuras, espertos e sadios: quem os pretender, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 36, primeiro andar.

MURÇULINA.

Na rua do Crespo n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se córtes de murçulina com 11 ½ covados, pelo barato preço de 2$500; a elles, que estão se acabando: assim como saias de cambraia com babados, fazenda muito superior, a 4$400 cada um.

—Na rua das Cruzes n. 29, vende-se junco para empalhar toda a qualidade de obras, pelo preço de 120, 240 e 280 rs., e do mais superior a 320 rs. a libra: na mesma loja [...] palhinha ja' preparada a 2$500 [...] rs. a libra.

NA RUA NOVA N. 22

ha relogios [...] patente inglez do melhor fabricante [...] por preço muito em conta; [...] todas as numera[...]

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se cera de carnauba em arrobas e as libras; na rua do Hospicio n. 15.

Barato admiravel.

Chales finissimos de merinó de todas as cores a 5$200, ditos de pura lãa com lindas ramagens a 6$500, ditos de ganga bordados a 2$700, ditos de algodão e ditos de tarlatana a 1$000, lenços de cassa e seda a 1$100, córtes de vestidos de babados de modernos gostos a 4$000, ditos de cassa chita, muito fina fazenda, padrões de cambraias francezas, a 2$200, lenços de pura seda com franjas, o melhor possivel, a 800 rs., romeiras de lindos gostos a 2$500, e outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 33 A.

—Relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez: no armazem de James Halliday, rua da Cruz n. 2.

— No Hospicio n. 8, vende-se uma mulata boa lavadeira, engommadeira e cozinheira.

— Vendem-se 5 escravas crioulas, sendo 1 com 2 crias mulatinhas, 1 de 2 annos e outra de 2 mezes, 1 negrinha de 6 annos, 2 de 18 annos com habilidade e 1 dita de 30 annos, optima cozinheira, engommadeira e lavadeira, tanto de sabão como de barella: na rua de Hortas n. 60.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 3,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua construcção, de armario e horisontal, dos melhores autores de Londres e de Hamburgo, os quaes vende por preço razoavel. Vende-se um piano usado, em bom estado, por preço commodo. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas por 2$560, panno de linho muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 1$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se por muito menos do custo ou aluga-se uma casa moderna na Torre a beira do rio, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

—Vendem-se no armazem de Rostron Rooker & C., rua do Trapiche n. 47, superiores relogios de ouro patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres, por preços mui modicos.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

DINHEIRO não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listras, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafetá azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	3$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, córte a	14$000
Vestidos de seda com toque de mofo, córte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$400
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de setim preto macáo a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
[illegible]	4$000
Cortes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	400
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N 55 —aterro da Boa-Vista—n. 55.

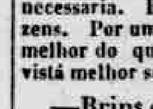
— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

— Vende-se um escravo que serve para armazem de assucar ou para qualquer serviço do matto por ja ter pratica: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$,500 1$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, [...] vender barris de ferro ermeti[...] fechados, pro[...]posito de feses; estes bar[...]lhores que se tem descobert[...] fim, por não exhalar em o m[...]ro, e apenas pezam 16 libras, e [...]am o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 32.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

— Vendem-se enxamés de cedro, traves de 40 palmos de aroeira, e saccas de arroz de casca muito novo, a 2$500 rs.: na rua do Vigario n. 5.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victor da Silva Pimentel.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na ocasião da entrega.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

— Vendem-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62, relogios de ouro, chegados hontem pelo vapor inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado n[...]lonias inglezas e hollandezas, com [...]de vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, do collegio da Conceição á Cruz de Almas, um cabra de nome Manoel, aleijado de um dos pés, meio calvo na frente, idade, pouco mais ou menos 40 annos, sapateiro, parece ter seguido para o Rio do Peixe, no comboy de torna viagem de Mr. Brunet, com intenção de seguir para o Icó donde he filho: roga-se a todas as autoridades o apprehendam, pois não leva passaporte, obrigando-nos a qualquer despeza.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO